

043.51

**BIBLIOGRAFIA
I
B BRASILEIRA
L R
I A
O S
G I
R L
A E
F I
I R
A A**

**MEC
INEP-CBPE**

Vol. 15

N.º 2

**DE
EDUCAÇÃO**

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

C.D.U. 016: 73 (81)

C.D.D. 016.370981

Diretor

CARLOS CORRÊA MASCARO

Documentação e Informação Pedagógica

PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia

REGINA HELENA TAVARES

Colaboradores do presente número:

B.A.M. — Beatriz Andrade Maciel

E.B.A.B. — Eleonora Beatriz de Azevedo Barroso

F.S. — Fidclina dos Santos

M.L.L. — Maria Luísa Leite

M.S.E. — Marta de Souza Eymael

R.H.T. — Regina Helena Tavares

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02*
ou Caixa Postal 1-02 — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 15	N.º 2	p. 65/136	Abr. / Jun. 1967
-----------------------	----------------	-------	-------	-----------	------------------

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 129-131, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 69-71, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêlê número fornecido pela tabela.

As págs. 133-135, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO*

I

370	—	EDUCAÇÃO
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO
370.057	—	BIOLOGIA EDUCACIONAL
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES
370.73	—	Escolas normais
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA
370.97/98	—	" " — América Latina
371	—	ENSINO
371.1	—	PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO
371.103	—	" " " " — Associação de pais e mestres
371.26	—	TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS
371.27	—	Exames
371.2	—	MÉTODOS DE ENSINO
371.335	—	Processos auxiliares de ensino — Meios visuais
371.34	—	Processos ou atividades administrativas no ensino
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL
371.422	—	Orientação educacional
371.425	—	Orientação profissional
371.76	—	EDUCAÇÃO DA SAÚDE
371.8	—	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL
372	—	ENSINO ELEMENTAR
372.2	—	Ensino pré-primário
372.21	—	Jardins de infância
372.24	—	Escolas primárias
372.3/89	—	Matérias do ensino elementar e sua metodologia
372.4	—	" " " " " " " — Leitura e linguagem
372.7	—	Matérias do ensino elementar e sua metodologia — Mate- mática

* Foram adotadas as 14.^a, 15.^a e 16.^a edições da Classificação Decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 372.83 — Estudos Sociais
 373 — ENSINO MÉDIO
 373.2 — Ensino secundário
 373.24355 — Ensino militar
 373.2465 — Ensino comercial
 373.2467 — Ensino industrial
 374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS
 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS
 375.01/9 — Matérias do ensino médio e sua metodologia
 375.5 — " " " " " " " — Ciências
 375.51 — " " " " " " " — Matemática
 378 — ENSINO SUPERIOR
 378.063 — " " — Congressos
 378.3 — Assistência técnica para o desenvolvimento do ensino, estudos avançados e pesquisas
 378.44 — ENSINO SUPERIOR — França
 378.7/8 — " " — América Latina
 378.99 — Ramos de ensino
 378.99002 — " " " — Documentação
 378.9961 — " " " — Medicina
 378.9961073 — " " " — Enfermagem
 378.99612 — " " " — Fisiologia
 378.996176 — " " " — Odontologia
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
 379.11 — Financiamento [do ensino]
 379.14 — Legislação [do ensino]
 379.15 — Organização e administração [do ensino]
 379.151 — " " " — Inspeção Escolar
 379.152 — " " " — nos Estados
 379.2 — ANALFABETISMO

II

- 001 — CULTURA
 002 — DOCUMENTAÇÃO — O LIVRO
 010 — BIBLIOGRAFIA
 012 — Bibliografias individuais
 100 — FILOSOFIA
 109 — História da Filosofia
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA
 136.7 — Psicologia da criança
 136.73 — Psicologia do adolescente
 137.8 — Testes de personalidade
 150 — Psicologia
 151.22 — Testes de inteligência
 152 — Psicologia — Percepção
 194 — Filosofia Moderna — França
 199.81 — Filosofia — Brasil
 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS
 301 — Sociologia

- 301.15 — Comportamento coletivo
- 301.2 — Cultura
- 301.23 — Aculturação
- 301.4 — Organização social e Instituições
- 301.44 — Status Social

- 312 — DEMOGRAFIA
- 331 — TRABALHO
- 331.4 — Trabalho feminino
- 360 — ASSISTENCIA SOCIAL
- 362.7 — ASSISTENCIA A MENORES
- 364.3 — Delinquência Juvenil

III

LIVROS DIDATICOS

Nível médio

- 330.981 — História Econômica
- 469 — Português
- 469.5 — " — Gramática
- 469.8 — " — Livros de textos
- 510 — Matemática
- 516 — Geometria analítica
- 517 — Cálculo
- 530 — Física
- 537 — Eletricidade
- 540 — Química
- 574 — Biologia
- 590 — Zoologia
- 599 — Mamíferos
- 981 — História do Brasil

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

- Arq. bras. Psicot.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Ano 19, n. 1, mar. e n. 2, jun. 1967.
- Arq. Inst. Antrop.* Arquivos do Instituto de Antropologia Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN. Ano 2, n. 112, mar. 1966.
- Anu. estat. Brasil* Anuário Estatístico do Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, GB. 1967.
- B. inf. C.B.P.E.* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. N. 108, jul. 1966; n. 114, jan.; n. 115, fev.; n. 116, mar.; n. 119, jun.; n. 120, jul. 1967.
- B. Univ. fed. Rio de Janeiro* Boletim da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, GB. Ano 19, n. 13, mar. 1967.
- B. univ.* Boletim Universitário. Universidade do Rio Grande do Norte. Natal, RN. Ano 5, n. 2, mai./set. 1967.
-
- CAPES b.* Brasil Jovem. Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor. Rio de Janeiro, GB. Ano 1, n. 3, abr. 1967.
- Carta mens.* Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Boletim. Rio de Janeiro, GB. N. 172, mar. 1967.
-
- Carta mens.* Carta Mensal. Confederação Nacional do Comércio. Rio de Janeiro, GB. Ano 13, ns. 150/151, set./out. 1967.
-
- Critéria. Conselho Estadual de Educação, Secretaria de Educação e Cultura. Curitiba, PR. Ns. 1/2, jan./jun. e jul./dez. 1965; n. 3, jan./jun.; n. 4, jul./dez. 1966; n. 5, jan./jun. 1967.

-
- Cultura. Conselho Federal de Cultura, Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, GB. Ano 1, n. 1, jul. 1967.
-
- Ementa. Conselho Estadual de Educação. Secretaria de Educação e Cultura. Niterói, RJ. N. 1, agô. 1966.
- Ens. industr.* Ensino Industrial. Diretoria do Ensino Industrial. Brasília, DF. Ano 6, n. 14, abr. e n. 15, jun. 1967.
- Est. univ.* Estudos Universitários. Universidade do Recife. Recife, PE. V. 6, n. 4, out./dez. 1966; V. 7, n. 1, jan./mar. 1967.
-
- Humanitas. Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba. Curitiba, PR. Ano 8, rel. 1965, publ. em 1966.
-
- Interação. Centro de Estudo Sociológicos de Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG. V. 4, ns. 5 e 6, 1.º e 2.º sem. 1966.
- J. bras. Psic.* Jornal Brasileiro de Psicologia. Cadeira de Psicologia Aplicada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. Paulo. V. 2, n. 1, jan. e n. 2, jul. 1965.
- PAMP* Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário. Dep. Nacional de Educação, Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, GB. Ano, 2 n. 2, 1967.
- R. bras. Enf.* Revista Brasileira de Enfermagem. Associação Brasileira de Enfermagem. Rio de Janeiro, GB. V. 19, ns. 2 e 3, abr./jun. 1966.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, GB. V. 46, n. 103, jul./set. 1966.
- R. Civilização bras.* Revista Civilização Brasileira. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, GB. Ano 3, n. 13, mai. 1967.
- R. MEC* Revista de Divulgação do Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, GB. Ano 8, n. 38, mai./jun. 1967.
- R. Museu paul.* Revista do Museu Paulista. Biblioteca do Museu Paulista. São Paulo, SP. V. 16, 1965/66.

- R. Pedag.* Revista de Pedagogia. Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. Ano 12, V. 12, n. 21, jan./jun. 1966.
- R. Psic. Normal e Patológica* Revista de Psicologia Normal e Patológica. Instituto de Psicologia da Universidade Católica de S. Paulo. São Paulo, SP. Ano 11, n. 4, out./dez. 1965; ano 12, ns. 1 e 2, jan./jun. 1966.
- R. SENAI* Revista do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Confederação Nacional da Indústria. Rio de Janeiro, GB. Ano 22, ns. 86/87, jan./jun. 1967.
- R. Univ. fed. Minas Gerais* Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. N. 16, dez. 1966.
- _____ Sapere Aude. Dep. Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. São José do Rio Preto, SP. Ano 2, n. 2, 1966.
- SESI — Escola* Serviço Social da Indústria — Escola. Departamento Regional de São Paulo, SP. Ano 2, n. 5, jan./mar.; n. 6, abr./jun. 1967.
- Síntese pol. econ. soc.* Síntese Política Econômica Social. Instituto de Estudos Políticos e Sociais da Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, GB. Ano 8, n. 31, jul./set. 1966.
- _____ Verbum. Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, GB. Tomo 24, fasc. 2, jun. 1967.
- _____ Veritas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, RS. Ano 12, n. 45, mar. e n. 46, jun. 1967.
- Jornais:**
- D. Of.* Diário Oficial, São Paulo, SP.
- Est. S. Paulo* O Estado de São Paulo, São Paulo, SP.

LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril
agô. — agosto
atual. — atualizada
Bibl. — Biblioteca
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
Col. — Coleção
CADES — Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário
CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
CEOSE — Colóquios Estaduais sobre a Organização dos Sistemas de Educação
C.F.E. — Conselho Federal de Educação
dez. — dezembro
Distr. — Distribuidor, distribuidora
ed. — edição, editor
Ed. — editôra
fev. — fevereiro
FUNDEPAR — Fundação Educacional do Estado do Paraná
gráf. — gráfico
ilust. — ilustração, ilustrada
IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
jan. — janeiro
jul. — julho
jun. — junho
Liv. — Livraria
mai. — maio
mar. — março
mimeogr. — mimeografado
Multilit. — Multilitado
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura
n. — número
p. — página
pref. — prefácio
publ. — publicação, publicadora

PMK — Psicodiagnóstico Miocinético

rev. — revista

s.d. — sem data

s.n.t. — sem notas tipográficas

sem. — semestre

Serv. Gráf. — Serviço Gráfico

sér. — série

set. — setembro

trad. — tradutor, tradução

Univ. — Universidade

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e
Cultura

v. — volume

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

V. 15

Abr.-Jun. 1967

N. 2

I

370 — EDUCAÇÃO

370

CRUZ, Edna Chagas — Problemas de macroeducação; roteiro para estudo dos problemas da educação no Brasil. *R. Pedag.*, ano 12, 12 (21): 22-30, jan./jun. 1966.

Trata dos seguintes temas relacionados à problemática educacional brasileira: a extensão da escolaridade de base comum obrigatória (ensino primário e ginásial); distribuição regional do sistema escolar no Brasil; analfabetismo no Brasil (dados do censo demográfico de 1.º de setembro de 1960 — resultados preliminares); condições do ensino primário; situação do magistério primário; distribuição desigual da população escolar pelos vários ramos do ensino médio; distribuição do ensino médio no Brasil; tendência à integração de dois sistemas de ensino até há poucos anos separados; currículos e programas; predomínio da iniciativa particular nos cursos secundários; magistério para o ensino médio; o ensino superior; as barreiras entre os três níveis de ensino; educação e desenvolvimento; necessidade de atender no planejamento educacional à variedade de ocupações necessárias ao país; aspectos do financiamento escolar no Brasil; as novas exigências pedagógicas do ensino primário e médio; a grande responsabilidade do professor; inserção do Brasil no contexto dos problemas da América Latina. Inclui bibliografia. (E.B.A.B.) 1.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

FUNDAÇÃO I.B.G.E. Instituto Brasileiro de Estatística — Situação Cultural — Ensino. In: *Anuário Estatístico do Brasil - 1967*. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. IBGE, 1967. p. 533-693.

Principais resultados estatísticos do ensino no país, compreendendo: 1) Despesas públicas com o ensino e a cultura — 1965-1966 (despesas do MEC); 2) Registros profissionais — 1966; 3) Ensino primário comum e su-

pletivo (unidades escolares — 1966, corpo docente 1964-1966); matrícula no início do ano 1964-1966, matrícula no fim do ano, 1963-1965, aprovações 1963-1965; Ensino médio (em geral, secundário, comercial, industrial, agrícola, normal, 1964-1966, sendo os dados de matrícula no fim do ano referentes a 1963-1965; 5) Ensino superior e seus diferentes ramos. (R.H.T.) 2.

370.0031

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. *Ensino Médio por município. 1964/1965*. Rio de Janeiro Serv. Gráf. IBGE, 1966. 102p.

Reúne dados estatísticos do ensino médio no Brasil relativos ao biênio 1964/65, retratando o número de professores, matrículas iniciais e efetivas e conclusões de cursos, por Estado e Município da Federação.

Revela que nos 9.196 cursos de ensino médio existentes em 1965, estavam matriculados 2.154.430 alunos, dos quais 1.067.012 eram do sexo feminino. Observa, outrossim, um acréscimo global de 60% nas matrículas, considerando-se o quinquênio 1961/65, particularmente expressivos no ensino industrial (158%) e no normal (113%). (M.L.L.) 3.

370.0057 — BIOLOGIA EDUCACIONAL

370.0057

ALMEIDA JÚNIOR, A. — *Biologia educacional: noções fundamentais*. 19ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1966, 503p. ilustr. (Atualidades Pedagógicas, 35)
Veja B.B.E. V. 2, n. 1. 4.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

BARROS, Roque Spencer Maciel de — *A evolução do pensamento de Pereira Barreto*.
Veja: 199.8.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

DARROW, Helen Fisher & ALLEN, R. Van — *Aprendizagem dinâmica; atividades independentes*. Trad. de Edgard Moreira. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. 136p. (Educação Primária — Recursos e técnicas de ensino).

As atividades independentes desenvolvem uma aprendizagem e auto-expressão criadoras, respondendo à necessidade comum de todos os homens de auto-afirmar-se, qualquer que seja a idade.

A criança pode exprimir o mundo como o percebe, dando a seu trabalho um cunho todo especial, o que lhe incentiva o progresso na autodireção.

Oferece sugestões no sentido da organização e aplicação de um programa diário daquelas atividades por parte do aluno e professor primário, e em função do tempo, material disponível, lugar e planejamento, e que desenvolverá habilidades de comunicação, vida social, estudo de referências, raciocínio científico e matemático e de aprendizagem criadora. (M.L.L.) 5.

370.15

DIEGO MÁRQUEZ, Angel — Esquema de uma didática operatória. *R. Pedag.* Ano 12, 12 (21): 11-20, jan./jun. 1966.

Dá uma visão esquemática das idéias de Piaget acerca da aprendizagem e, em especial, da aprendizagem das estruturas lógicas, ou seja, da lógica da aprendizagem e deduz de tais idéias as conseqüências didáticas fundamentais, os princípios metodológicos básicos resultantes dessa concepção.

Segundo Piaget, a aprendizagem já não pode ser concebida como um processo receptivo como supôs a Psicologia do século XIX, exige a participação ativa do sujeito. Não há aprendizagem verdadeira na mera recepção. O sujeito deve englobar o conhecimento em sua estrutura, aplicando-lhe esquemas de assimilação.

Ensinar é provocar um processo operatório assimilador que, pondo em atividade os esquemas, as estruturas de que o sujeito dispõe, mobiliza conhecimentos sobre os quais o novo conhecimento se insere. Uma escola verdadeiramente ativa exige uma didática operatória. Uma didática operatória força, indubitavelmente, uma atividade do sujeito. Inclui bibliografia. (E.B.A.B.) 6.

PIMENTEL, Iago. — *Noções de Psicologia com aplicações à educação.* Veja: 150.

370.15072

CABRAL, Anita de Castilho e Marcondes — Diferenças de personalidades entre alunos dos vários cursos de uma Faculdade de Fil. Ci. e Letras: um estudo mediante o Inventário de Bernreuter. *J. bras. Psic.* 2 (1): 75-30, jan. 1965.

Pesquisa realizada com o objetivo de verificar a significatividade das diferenças de personalidade de alunos dos diversos cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, baseando-se não apenas nas observações dos professores.

Utilizou-se o Inventário de Bernreuter, com adaptação e padronização brasileira de Raul de Moraes e Eugênia M. de Andrade, permitindo, nos seus

125 itens, a avaliação de 6 variáveis que oscilam entre dois pólos: estabilidade e instabilidade emocional ou tendência neurótica; dependência e auto-suficiência; extroversão e introversão; submissão e dominância; autoconfiança e sentimento de inferioridade; sociabilidade e insociabilidade. Responderam a tal questionário 238 alunos da Fac. Fil. da Univ. de São Paulo, selecionados ao acaso, com o emprêgo das Tábuas de Fischer.

Os resultados permitiram agrupar os alunos dos cursos de Ciências Sociais, Pedagogia e Filosofia com traços de estabilidade emocional, auto-suficiência, extroversão, dominância, autoconfiança e pouca sociabilidade, traços estes dominantes em relação aos alunos de Neolatinas, Anglo-germânicas e Geografia e História.

Levanta considerações sobre o porquê daquelas diferenças, ligadas talvez à afinidade do aluno com as disciplinas mestras de seu curso.

Focaliza mais especificamente o traço da "sociabilidade" numa tentativa de compreensão de análise do trabalho do psicólogo e sociólogo, embora julgando os dados da pesquisa insuficientes para uma generalização nos outros campos profissionais. (M.L.L.)

7.

370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

GAMA, Célio Nogueira da — "Intelligentzia" educação e desenvolvimento.
Veja: 379.15.

GOUVEIA, Aparecida J. — Educação e desenvolvimento: pontos de vista dos professores secundários.
Veja: 371.1072.

370.193072

BRAGA, Célia Maria Leal — *Educação e desenvolvimento* (rêde de ensino técnico especializado em Salvador). Salvador, Univ. da Bahia, Instituto de Ciências Sociais, 1966. 129p. (Publ. do Inst. Ci. Soc. 5)

Reúne os resultados de uma pesquisa, tendo por objetivos: 1) colocar a problemática da relação existente entre educação e desenvolvimento, focalizando em particular seus principais aspectos e condicionamento em Salvador — Bahia); 2) estudar descritivamente a rêde de ensino técnico nessa cidade procurando analisar a participação dos poderes públicos e da iniciativa privada na organização dessa rêde, as tentativas de sua ampliação e as técnicas desse ramo de ensino nos últimos anos.

Foram aplicados questionários: 1) a 754 concludentes dos diversos cursos técnicos, representando uma amostra de 50% dos alunos que deveriam terminar esses cursos em 1965; 2) a trinta e quatro unidades escolares registradas; 3) a 344 professores. Com esses instrumentos foram colhidas informações sobre: 1) habilitação, treinamento suplementar e obtenção de em-

prêgo dos estudantes; 2) identificação das instituições: cursos ministrados, número de matrículas e de professores, taxas escolares, salários dos professores, convênios e bolsas-de-estudo, material didático, etc.; 3) treinamento dos professores em exercício.

Das conclusões, pode-se inferir que a rede de ensino técnico em Salvador é insuficiente para atender às necessidades da mão-de-obra especializada e para formar o pessoal técnico de diversos níveis exigido em decorrência do desenvolvimento industrial que se vem verificando em Salvador. As condições de funcionamento das unidades Escolares são deficitárias quanto a instalações e equipamentos adequados. Constatou-se ausência do Governo Municipal no incentivo ao ensino técnico em Salvador, uma contribuição "razoável" por parte dos Governos Federal e Estadual e uma participação maior por parte da iniciativa privada voltada sobretudo para cursos onde há maiores possibilidades lucrativas. (R.H.T.) 8.

370.193072

GUANABARA. Secretaria da Educação e Cultura/Fundação Ford. Projeto-Piloto. *Uma experiência em educação, 1962-1965*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1967, 319p.

Relatório do Projeto-Piloto realizado pela Secretaria de Educação e Cultura da G.B. com o auxílio financeiro da Fundação Ford que teve por finalidades pesquisar e aplicar no Estado da Guanabara um programa de educação para crianças provenientes de áreas menos favorecidas (favelas) que atendesse às suas necessidades específicas e lhes permitisse desenvolver suas potencialidades, considerando seus interesses pessoais e os da comunidade. Fornece dados sobre saúde, alimentação, orientação educacional, testes psicológicos, neuropsiquiatria, serviço social, orientação pedagógica, classes especiais para crianças excepcionais faveladas.

Foram consideradas como população experimental tôdas as crianças matriculadas em 5 escolas situadas em favelas ou servindo à população escolar favelada. Constituíram o grupo experimental do Projeto-Piloto 300 crianças (60 por escola), cuja seleção atendeu a duas variáveis: idade cronológica, moradia em favela. (R.H.T.) 9.

LENHARD, Rudolf — *A Escola rural e o desenvolvimento sócio-econômico*; estudo sobre os objetivos do ensino primário rural e os requisitos estruturais para a sua consecução. Tese de concurso de Docência-livre na Cadeira de Sociologia e fundamentos sociológicos da educação. São José do Rio Preto, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, 1966. 319p. mimeogr. e anexos.

Resumo: Pesquisa realizada nos municípios de Mococa (SP), Macaé (Baixada Fluminense) e Júlio de Castilhos (RS), objetivando uma análise dos aspectos fundamentais do ensino primário na área rural brasileira.

Procurando colhêr elementos para uma caracterização sócio-econômica desses municípios, detêm-se nos aspectos geográficos, históricos, econômicos, demográficos, políticos e administrativos bem como nas características da vida

rural de cada uma dessas localidades. Finalmente focaliza a escola primária dentro do contexto sócio-econômico de cada comunidade, observando serem os problemas de evasão e repctência encotrados em grande escala.

Conclui pela necessidade de uma preocupação maior das instituições pela escola primária da zona rural para que ela se integre realmente na vida da comunidade sem impor ou sofrer coação e para que ela prepare efetivamente elementos para servirem a uma sociedade onde a mudança econômica e tecnológica é constante. Para a consecução desses objetivos propõe a criação de um corpo técnico formado por cientistas sociais e educadores que atue nessas áreas. (M.S.E.) 10.

370.63 — CONGRESSOS E CONFERENCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

ABREU, Jaime — Extensão da Escolaridade. *Documento do trabalho da 3.^a Conferência Nacional de Educação.*

Vcja: 372.

————— — Observações à margem da 3.^a Conferência Nacional de Educação. *B. Inf. CBPE*, (119): 13-19, jun. 1967.

Analisa em plano geral o sentido que vem tendo as Conferências de Educação no Brasil, criticando a seguir o significado das recomendações aprovadas especificamente na 3.^a Conferência Nacional, realizada em Salvador, Bahia, em abril de 1967, tendo como tema central a Extensão da escolaridade e subtema a "Criação de classes de 5.^a e 6.^a séries do curso primário". (M.L.L.) 11.

————— — O primeiro ciclo do ensino médio. *Documento do trabalho da 3.^a Conferência Nacional de Educação.*

Vcja: 373.

CONFERÊNCIA Internacional de Instrução Pública. *B. Inf. CBPE* (115): 2-6, fev. 1967.

Reunida em Genebra em julho de 1966, a Conferência Internacional de Instrução Pública, convocada pela UNESCO, adotou recomendação relativa ao intercâmbio de professores.

Define as diversas categorias de "docente no exterior" mostrando as atribuições e objetivos de cada uma delas, bem como as providências internas e internacionais na elaboração de programas. (M.L.L.) 12.

CONFERÊNCIA Nacional de Educação, 3.^a Salvador. 24 a 29 abril 1967. *Documento básico* (por Carlos Corrêa Mascaro), *mesa do plenário, comissões, recomendações*. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1967. p. irreg.

Focaliza o problema da extensão da escolaridade da 5.^a e 6.^a séries primárias, propiciando a articulação entre o ensino primário e médio, além de garantir uma educação de base mais sólida e facilitar o acesso social a todos, sem discriminação de classes. Mostra que a duração da escola primária varia segundo os países, de 4 a 7 anos, em alguns verificando-se mesmo a fusão primário-médio, o que exige uma reformulação curricular para continuidade e unidade daqueles níveis de ensino. No Brasil a extensão da escolaridade obrigatória e gratuita é de 4 anos e se limita ao ensino primário oficial para as crianças de 7 a 14 anos. Necessária se faz uma ampliação até o limite do 1.^o grau médio tanto no meio urbano como rural. Apresenta as recomendações da Conferência naquele sentido, destacando-se: 1) inclusão da 5.^a e 6.^a séries primárias como obrigatórias, sem jamais convertê-las em simples cursos de admissão ao ginásio para a 1.^a e 2.^a séries; 2) que o currículo daquelas séries seja organizado no sentido da técnica e do trabalho; 3) a preparação dos professores para o ensino do 1.^o ciclo, especialmente indicados para o magistério da 5.^a e 6.^a séries; 4) que o sistema de ensino se oriente para um ginásio de estrutura polivalente, com um núcleo de conhecimentos básicos comuns, matérias técnicas e práticas educativas que integrem a cultura geral e que permitam maior amplitude nas opções. (M.L.L.) 13.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

CALDEIRA, Eny — Ensino normal do Paraná; em busca de novas dimensões. *Critéria*, (3): [18-26], jan./jun. 1966.

Focaliza o papel do professor na formação da personalidade do aluno estendendo-se mesmo sua influência à comunidade a que assiste, tomando posição face às aspirações desta, sondando-lhe as exigências, para uma orientação curricular dinâmica adequada.

Apoiado em idéias de Whitehead e Karl Rogers, apresenta uma série de reflexões sobre a necessidade de renovação curricular do ensino normal, liberando-se as amarras do pensamento criador e considerando-se o valor imprescindível das experiências de cada um no processo de aprendizagem. Refere-se mais especificamente à estrutura do sistema de formação de professores no Paraná, alertando sobre a inconveniência da incorporação de fórmulas curriculares legais, independentemente das condições culturais de cada região ou ambiente. (M.L.L.) 14.

TELXEIRA, Anísio S. — O problema da formação do magistério. [Documento de trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação. Salvador, 24 a 29 de abril de 1967. Rio de Janeiro. INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1967. 12p.

Focaliza historicamente a dualidade da sociedade brasileira e conseqüente dualidade educacional com a formação da elite de um lado, e da classe média do outro, sendo os respectivos sistemas de ensino mantidos por diferentes áreas do poder público.

Mostra como surgiu em São Paulo o movimento de reforma do ensino primário estendendo-se a todas as camadas sociais, as exigências da sociedade de maior expansão em todos os níveis de ensino, propiciando a equiparação das escolas privadas e normais respectivamente à educação pública e secundária. Adota-se presentemente a política do "industrial trainer" voltado mais para a educação técnica e vocacional, tomando-se assim consciência da importância da formação do professor — problema básico para o desenvolvimento econômico, social e educacional de nosso país.

O papel da Universidade se torna, pois, relevante neste sentido, cabendo-lhe propiciar não apenas uma formação acadêmica, mas a crítica aos programas escolares e a formação do magistério primário e do ensino médio. Sugere medidas convenientes ao desempenho desta função às Faculdades de Filosofia e particularmente ao Departamento de Educação. (M.L.L.) 15.

370.7

VELOSO, Marcílio Augusto — Supervisão, atividade principal do PAMP. PAMP, 2 (2): 4-10, 1967.

O PAMP foi criado em 1963, no Departamento Nacional de Educação, diante do quadro da situação educacional, verificado nas estatísticas que mostravam grave problema na estrutura do setor do ensino fundamental comum: a existência no magistério primário estadual, municipal e particular de elevado número de professores leigos ou não titulados, em constante crescimento.

Dentre os seus objetivos está o de manter uma rede de supervisores nos Estados e Territórios com o fim de promover a melhoria do professorado primário, em exercício. Entendendo como "Supervisão" uma atividade que visa promover o aperfeiçoamento do ensino, através do estudo inteligente de processos de avaliação de novos métodos e técnicas, trazendo, em conseqüência, modificações no sentido de aperfeiçoar constantemente as condições que afetam a aprendizagem.

Para o aperfeiçoamento do professor não titulado, o PAMP conceitua a supervisão como sendo a "orientação e a assistência técnica e pedagógica diretas ou indiretas, de maneira constante ao professor, abrangendo, dessa maneira, a conceituação genérica que se dá ao termo". (E.B.A.B.) 16.

378.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

CABRAL, Anita de Castilho e Marcondes — Diferenças de personalidade entre alunos dos vários cursos de uma Faculdade de Fil. Ci. e Letras: um estudo mediante o Inventário de Bernreuter.

Veja: 370.15072.

370.78

PESQUISAS recentes... *Ciência e Cultura*.

Veja: 300.072.

PINHEIRO, Lúcia Marques [et alii] — Destino das crianças que concluíram o curso primário em 1963 no Estado da Guanabara.

Veja: 372.072.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.94/99 — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.94/99

ROSA, Maria Avany da Gama & PINHEIRO, Lúcia Marques — Serão adequados os programas brasileiros de curso primário?

Veja: 372.

370.97/98

WESTPHALEN, Cecília Maria — Compromissos internacionais do Brasil no campo da educação. *Critéria*, (3) [1-17], jan./jun. 1966.

Considera os compromissos internacionais do Brasil no campo da educação relativamente à América Latina e resultantes da sua problemática econômico-social. Em seu estudo, agrupa aqueles países conforme nêles prevaleça uma estrutura social dualista, arcaica — de pequenas comunidades fechadas ou uma estrutura social evoluída. Caracteriza-os pelas taxas de natalidade, alfabetização, distribuição de população e pelo nível médio de renda anual *per capita*, que discrimina numericamente em relação a cada país. O Brasil, juntamente com o México, Venezuela e Colômbia, é classificado entre os que mantêm sociedades de tipo arcaico e do tipo evoluído, com diferenças regionais acentuadas.

Aponta as causas da problemática educacional na América Latina. Mostra a seguir os esforços das autoridades de um atendimento concreto e sistemático naquele sentido, com as reuniões interamericanas de Ministros da Educação, desde 1943, no Panamá, em Lima (1956) e em Bogotá (1963), a Conferência Regional Latino-Americana sobre Educação Primária Gratuita e Obrigatória, em Lima (1956), a Reunião Extraordinária do Conselho Interamericano Econômico e Social, em nível ministerial, em Punta del Este (1961) e a Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina, em Santiago do Chile (1962), de cada uma delas destacando as recomendações essenciais.

Lembra finalmente as metas quantitativas e qualitativas a que o Brasil deve atingir até 1970, de acordo com o Plano Nacional de Educação e que no seu cumprimento se tenha sempre em vista ser a educação aplicação produtiva de capital, ou seja, investimento. (M.L.L.) 17.

371 — ENSINO

371

DARROW, Helen Fisher & ALLEN, R. Van — *Aprendizagem dinâmica; atividades independentes.*

Veja: 370.15.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

ABREU, Jaime — O artigo 116 da Lei de Diretrizes e seu cumprimento. [Documento de trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador. 24 a 29 de abril, 1967.

Veja: 379.14.

WESTPHALEN, Cecilia Maria — Valorização profissional do magistério. *Cri-téria* (5): 1-9, jan./jun. 1967.

Tese apresentada pela Associação dos Professores do Paraná ao VIII Congresso Nacional de Professores realizado em Cuiabá, em 1967. Investiga até que ponto se encontram profissionalizados os professores brasileiros e em que medida as Associações podem contribuir neste sentido. Focaliza particularmente o Estado do Paraná, onde os índices de habilitação do magistério primário e médio são ainda diminutos e o recrutamento de professores qualificados se impõe eminentemente. A rede escolar ampliada responde à industrialização da sociedade atual, à tecnologia e revolução educacional, mas é por si só insuficiente, sem a competência adequada dos seus professores. A formação destes deverá, pois, ser propiciada nas Escolas normais e Faculdades de Filosofia, garantindo-lhes melhor ensino, programas de valorização profissional através de bolsas-de-estudo, além de defender os interesses e prerrogativas da classe. (M.L.L.) 18.

371.103

SCHMIDT, Maria Junqueira — *Associações de pais e professores.* [Rio de Janeiro], MEC, Diretoria do Ensino Secundário, CADES, 1966. 61p.

Em nova perspectiva, apresenta a teoria e as experiências referentes aos movimentos destinados a estabelecer a coordenação família-escola e a propiciar um diálogo entre pais e mestres para o bem-estar dos estudantes. (R.H.T.) 19.

371.1072

GOUVEIA, Aparecida J. — Educação e desenvolvimento: pontos de vista dos professores secundários. *R. bras. Est. pedag.* 46 (103): 65-90. jul./set. 1966.

Apresenta informações sobre características e composição do magistério secundário (sexo, idade, nível de instrução, origem sócio-econômica), oferecendo uma visão de como esse grupo encara certos valores (religião, objetivos da escola, qualidades, ideais do homem, fatores que dificultam o progresso social).

Utilizaram-se, para esse fim, dados colhidos por amostragem em quatro Estados: São Paulo, Rio Grande do Sul, Ceará e Pará. Certas divergências foram registradas no decorrer da análise, notando-se, entretanto, que não se relacionam em geral nem com a origem do professor nem com o seu nível de instrução.

Entre as características individuais, constatou-se que as mulheres demonstram maior religiosidade e maior apego a padrões locais, assim como preferência por uma escola com ênfase no "aprimoramento" individual.

Concluindo, formula algumas previsões quanto às tendências à mudança observando, contudo, que a maioria do professorado de ambos os sexos resiste à idéia de uma educação orientada em função das necessidades do desenvolvimento econômico do país. (R.H.T.) 20.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.26

LOURENÇO FILHO, M.B. — *Testes A B C; para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita*. 9ed. rev. e com material para aplicação. São Paulo, Melhoramentos, 1967. 200p. (Bibl. Educação, Obras completas de Lourenço Filho, 3)

Essa nova edição salienta a importância da tese apresentada pelo Prof. Romeu de Moraes Almeida à Universidade de São Paulo sob o título *Laterabilidade, Maturidade para Leitura e Escrita e Rendimento Escolar de Canhotos e Destros*, relatando pesquisa na qual se empregam os testes A B C.

Para resumo analítico da obra, veja BBE V. 2 n. 1. item 36. 21.

PINHEIRO, Lúcia Marques [et alii] — *Provas de rendimento escolar no curso primário*. [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 de abril, 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1967. 19p. mimeogr.

Estudo sobre medidas de rendimento escolar utilizadas em 11 Estados brasileiros — provas organizadas por órgãos centrais ou professores de classes — tendo em vista o seu valor para administradores e professores numa avaliação e reavaliação de seus trabalhos, fornecendo-lhes subsídios para organização escolar ou planejamento didático.

Analisa-as de acordo com os objetivos visados na sua organização; equilíbrio das áreas dos programas; a avaliação de noções memorizadas ou compreendidas; como medida de conhecimentos teóricos e formais aplicados a problemas da vida; a forma das questões: sua adequabilidade e uso correto.

Mais particularmente, comenta sobre as provas de português, matemática, ciências naturais e estudos sociais do 1.º e 5.º anos, alertando os órgãos técnicos e professorado no sentido de melhor medida dos objetivos fundamentais do ensino primário. (M.L.L.) 22.

371.27

JORDÃO, Aristofanes — A unificação dos concursos de habilitação. *B. univ.* 5 (2): 81-86, mai./set. 1967.

Tece considerações sobre a dissociação do ensino médio e superior no Brasil, o problema dos exames vestibulares com limitações de vagas e exigências diferentes quanto à programação de disciplinas comuns a várias unidades e seus reflexos sobre o esforço e orientação dos candidatos às Universidades.

O vestibular único permitirá o aproveitamento total das vagas pelos aprovados, de acordo com a ordem de suas opções, além de evitar prematura especialização dos alunos no preparo para aqueles exames, e de propiciar com um critério seletivo mais objetivo e escolha dos realmente mais competentes.

Sugere por isto a criação de uma comissão específica, centralizando todos os trabalhos de organização e execução dos vestibulares no âmbito da Universidade. Propõe que de início estes sejam realizados por grupos de unidades: 1) Odontologia, Farmácia, Bioquímica e Medicina. 2) Direito, S. Social, Pedagogia, História, Geografia e Línguas Neolatinas. 3) Engenharia, Matemática, cujas matérias de exame são assim diversificadas. (M.L.L.) 23.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

DIEGO MÁRQUEZ, Angel — Esquema de uma didática operatória.
Veja: 370.15.

371.335

TATINI, Ivanisa & MENDONÇA, Maria Aparecida F.M. — O jornal mural. *SESI-Escola*, 2 (6): 4-6, abr./jun. 1967.

Constitui o jornal mural um dos eficientes recursos de que dispõe o professor para criar condições de educação; informando e atualizando leva a criança a integrar-se em seu meio social.

Estando intimamente relacionado com os interesses e estudos dos alunos, deve o jornal mural refletir o máximo da iniciativa e da participação deles uma vez que solicita o espírito criador e contribui para melhorar a aprendizagem. (F.S.) 24.

371.36

SCHNEIDER, Marian Niéte — Por que estudo dirigido? *Humanitas* (Anuário de 1965) (8): 75-77, 1966.

Pesquisas no campo educacional têm demonstrado a ineficácia do ensino no Brasil, atribuindo-se ao intelectualismo dominante nas escolas, com um

ensino puramente teórico. Falta por outro lado ao aluno o saber estudar, cabendo ao professor tal orientação, no sentido de desenvolver no aluno o hábito da reflexão, incentivando-lhe a formulação de juízos e opiniões, apreciação de valores e ideais.

O "estudo dirigido" vem responder a tal necessidade nas classes mais numerosas, não se confundindo porém com direção de estudo limitado às funções docentes. O estudo dirigido é uma técnica fundamental de fixação e aprendizagem com bases em exercícios e tarefas, adaptados às diferenças individuais e que permite que o aluno e o professor verifiquem a intensidade, quantidade e qualidade dos elementos necessários à aprendizagem. (M.L.L.) 25.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.42

WEREBE, Maria José Garcia — Moderna conceituação da Orientação Profissional. *J. bras. Psic.* 2 (1): 27-40, jan. 1965.

A Orientação Profissional vem se transformando radicalmente, seja no espírito da própria orientação, seja nas técnicas psicológicas adotadas.

Separando-se finalmente da Psicotécnica e da dedução, possui objetivos próprios, isto é: procura estudar a personalidade juvenil em desenvolvimento com técnicas peculiares. Sua função tornou-se fundamentalmente educativa e caracteriza-se pela participação ativa da criança na construção de seu futuro profissional. Essa participação implica ação educativa contínua sobre a criança por parte do professor, do orientador e dos pais apoiando-se sobre o caráter histórico das condutas individuais, sobre sua plasticidade e sobre o papel representado pelos meios formadores em sua elaboração.

A Orientação Profissional é assim considerada uma das principais áreas de Orientação Educacional, constituindo um dos aspectos da orientação total do jovem. (R.H.T.) 26.

371.422

TRALDE, Lady Lina — A orientação educacional e suas relações com a direção. *R. Pedag.* ano 12, 12 (21): 22-30, jan./jun. 1966.

Focaliza o papel do orientador educacional, os objetivos de sua tarefa, formação e qualidade indispensáveis ao desempenho de suas funções.

Considera, contudo, que a eficiência de seu trabalho, apesar de essencialmente diretivo, é garantida pelo apoio que a direção da escola lhe ofereça, apoio êste, mútuo e imprescindível, quer na linha administrativa e como da integração escola-lar e escola-comunidade. (M.L.L.) 27.

371.425

SILVA, Athayde Ribeiro da — Multiplicidade de aspirações profissionais e aptidões restritas. *Arq. bras. Psicot.* 19 (2): 83-86, jun. 1967.

Apresenta caso ilustrativo de imaturidade profissional caracterizado na indefinição de interesses. Procura também mostrar o critério básico na orientação profissional com base não apenas em uma aptidão ou num só interesse, mas levando em conta os fatores globais da personalidade. (M.L.L.) 28.

371.425

TCHAIKOVSKY, Fany Malin & MARTINS, Otávio — Padronização de um questionário de interesses profissionais: o ADACORN.

Veja: 157.22.

371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.76

NÉRICI, Imideo G. — *Seus filhos, o sexo e você*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1967. 108p. (Estante de Pedagogia).

Oferece aos pais e mestres normas de educação sexual da infância à adolescência. Mostra, dentro do esquema psicanalítico, a evolução sexual do nascimento aos 18 anos com suas características predominantes e as condições favoráveis a tal evolução como fonte de responsabilidade social. Opina favoravelmente à cooperação da escola com a família na educação sexual de seus alunos, trazendo recomendações neste sentido, a serem adotadas na escola primária e média. (M.L.L.) 29.

371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.8

BENCO, Antonius S.F. — Estudo de valores: estudo comparativo entre estudantes norte-americanos e brasileiros.

Veja: 136.73.

MASCARENHAS, Augusto — Atividades extracurriculares do estudante de medicina. Relatório final.

Veja: 378.9981.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

ABREU, Jaime — Articulação entre o ensino primário e o ginásial. [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 de abril, 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, s.d. 10p.

O processo de industrialização trouxe ao país profundas modificações sócio-econômicas que desencadearam novas exigências educacionais. Tornou-se

imperiosa, para suprir o mercado de trabalho, a presença de um número maior de indivíduos mais capacitados, o que fez necessária a extensão da educação compulsória a mais alunos com mais anos de escolarização. Uma nova visão do sentido contínuo dos vários graus num sistema de ensino se impôs e modificou-se a filosofia de educação no que respeita aos currículos.

Analisando a Lei de Diretrizes e Bases e sua posição no que se refere à escola primária e sua articulação com o ginásio, acredita não ter sido a mesma feliz quando admite um mínimo de quatro anos para a escola primária quando coloca a transição da escola primária para o ginásio na dependência de um exame de admissão; quando desvaloriza a sexta série primária; quando não exige certificado de conclusão do curso primário para ingresso no ginásio. (M.S.E.) 30.

372

ABREU, Jaime — Extensão da escolaridade. [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 de abril, 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, s.d. 8p.

Analisa o problema da necessidade de extensão da educação escolar compulsória a um maior número de indivíduos e a do aumento do mínimo de anos dessa escolaridade compulsória, defendendo a tese de que mais vale oferecer a poucos indivíduos uma dose de educação eficaz do que dar à grande maioria da população educação insuficiente.

Focaliza a educação nas constituições brasileiras e Lei de Diretrizes e Bases, propondo para o caso específico do Brasil nove anos de escolarização compulsória, sendo seis anos de "satisfatória escola primária" ou, em casos especiais, cinco anos e os demais de ginásio polivalente. (M.S.E.) 31.

COUTO, Marina — *Como elaborar um currículo*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. 69p. (Educação primária — Fundamentos).

Mostra como atingir os objetivos educacionais no conteúdo de um programa de ensino em cada uma de suas áreas, oferecendo sugestões para o desenvolvimento dos assuntos, o uso de recursos didáticos para alunos e professores e os meios de avaliação da aprendizagem.

Focaliza a necessidade de atualização constante dos programas que devem ser estudados e reformulados por equipes técnicas dirigidas por uma comissão central garantindo a especificidade, integração, continuidade, flexibilidade, exequibilidade e avaliação daqueles currículos nos seus aspectos psicológicos e pedagógicos. (M.L.L.) 32.

PINHEIRO, Lúcia Marques — Reorganização de educação de base no Brasil. [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 de abril, 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, s.d. 16p.

A deficiência da educação de base no Brasil tem-se revelado pela constante presença dos fenômenos de repetência e evasão.

A desvinculação total das exigências do curso primário daquilo que realmente é necessário à formação básica do homem hodierno, a padronização de um programa para o ensino de toda e qualquer criança sem atender às diferenças individuais, os insuficientes quatro anos de escolaridade primária dotados de carga horária insignificante, as falhas que a prática tem demonstrado haver no atual sistema de escola complementar, todos esses fatores estão a exigir uma reforma do sistema escolar correspondente ao período de escolaridade compulsória.

Ressaltando a deficiência dos cursos e exames de admissão e a desarticulação completa entre o curso primário e ginásial, propõe seja estabelecido um acordo sobre os conhecimentos básicos a serem exigidos do indivíduo que deseja ingressar no primeiro ciclo da escola secundária. (M.S.E.) 33.

372

PINHEIRO, Lúcia Marques et alii — Bases para uma reforma de educação no período de escolaridade obrigatória. [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 abril. 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1967. 83p.

Analisa a situação atual da educação primária no Brasil através de quadros e dados estatísticos e aponta as causas principais de seu baixo rendimento.

Diz da quinta e sexta séries primárias como as vê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e focaliza o ensino médio no mundo atual em sua finalidade e organização.

Finaliza apresentando sugestões e recomendações para a reorganização do sistema de educação de base para que se integre no processo de desenvolvimento que o país atravessa. (M.S.E.) 34.

ROSA, Maria Avany da Gama & PINHEIRO, Lúcia Marques — Serão adequados os programas brasileiros de curso primário? [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 de abril, 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1967. 27p. multilit.

Estudo comparativo dos programas de ensino primário no Brasil e no estrangeiro, tendo em vista a sua adequação aos objetivos educacionais. Diferenças marcantes foram registradas, conforme quadros estatísticos, desde a carga horária, formação do professor, à dosagem das matérias nas diversas séries.

Enquanto no Brasil a duração da classe é de 4 horas e 30, o programa de ensino é mais avançado em relação aos outros países, exigindo-se no 1.^o ano conhecimentos de leitura, gramática, matemática, ciências naturais e estudos sociais, que na Suíça, França, Itália, Estados Unidos, Suécia e Rússia constituem matéria de estudo apenas no 3.^o ou 4.^o ano.

Sugere uma revisão dos nossos programas de ensino primário, atendendo-se às características evolutivas da criança no sentido da aprendizagem, de acordo

com suas capacidades, permitindo-lhes aquisição do hábito de estudo, desenvolvimento de atitudes, interesses, idéias de ação que favoreçam o seu crescimento individual. (M.L.L.) 35.

372

TEIXEIRA, Anísio S. — Centro Educacional Carneiro Ribeiro. [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 de abril, 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. 1967. 7p.

Veja: B.B.E. V. 7, n. 4, item 93.

36.

— Uma experiência de educação integral — [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 de abril, 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1967. 13p.

Veja: B.B.E. V. 11, n. 1, item 50.

37.

TRIGUEIRO, Durmeval — Educação complementar: concepção, realização, análise e perspectivas. [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação. Salvador, 24 a 29 de abril, 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, s.d. 10p.

Iniciada no Brasil em 1957 e regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases, a educação complementar incorpora escolarização intelectual à iniciação em atividades de trabalho e permite que seja coberto pelo esforço educativo o período de vida da criança e do adolescente que vai do término do curso primário à idade legal para o trabalho.

Após análise da experiência da educação complementar no Brasil, sugere a adoção de oito anos de escola compulsória (quatro equivalentes ao primário e quatro ao ginásio) e, como solução transitória, a redução da etapa ginásial a dois anos coincidentes com os dois primeiros anos do ginásio, obedecendo a uma estrutura didática adequada às finalidades e duração do próprio curso. (M.S.E.) 38.

VAAST, Pierre — Tema de reflexão sobre as 5.^a e 6.^a séries primárias [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 de abril, 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1967. 18p.

De acordo com a legislação brasileira e resoluções de conferências internacionais, a 5.^a e 6.^a séries têm uma dupla finalidade: de preparo para a vida prática e de permitir o acesso ao curso secundário, apesar de um número ainda insuficiente de escolas deste ciclo.

Têm aquelas duas séries originalidade material com as suas oficinas; falta-lhes contudo uma pedagogia dinâmica, com um programa mínimo, capaz de integrar a criança em seu meio, mediante seu conhecimento completo, pre-

paração cívica e habilidade manual polivalente. Oferece sugestões de programas diversificados conforme o meio urbano, semi-urbano ou rural, e cita o Centro Carneiro Ribeiro de Salvador, na sua dinâmica de funcionamento, como exemplo de escola de preparação para a vida.

Refere-se ainda à formação de professores para aquelas classes, exigindo instrutores com vocação agrícola e outros com vocação industrial ou comercial, desenvolvendo atividades mais atinentes ao sexo masculino. Por outro lado, oferece dados numéricos de taxas de escolarização de 1960 e 1964 que dizem o quanto da tarefa a realizar. (M.L.L.) 39.

372.072

PINHEIRO, Lúcia Marques [et alii] — Destino das crianças que concluíram o curso primário em 1963 no Estado da Guanabara. [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 de abril, 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1967. 7p. multilit.

Resultados preliminares de pesquisa realizada com o objetivo de investigar sobre o prosseguimento e interrupção dos estudos das crianças de escolas da Guanabara em 1963. Correlacionaram-se tais dados com a ocupação remunerada dos pais ou responsáveis, aprendizagem ou treinamento profissional, idade, número de irmãos, obtenção de bolsas-de-estudo, conceito final do aluno, nível sócio-econômico da escola, expectativa dos pais em relação ao futuro profissional dos filhos ou dependentes, e, ainda, com a instrução formal considerada como instrumento de elevação de *status*. 40 escolas foram escolhidas randomicamente nas diversas áreas do Estado, formando-se uma amostra de 584 ex-alunos, dentre os concludentes de 1963, e a cujos pais ou responsáveis foi aplicado um formulário de 31 itens. (M.L.L.) 40.

372.21

FOSTER & HEADLEY — *Jardim de Infância*; princípios gerais — direção de atividades. Trad. Daisy R. Wyllie, Rio de Janeiro, ao Livro Técnico, 1967, 591p.

Trabalho de orientação pedagógica para professores de jardins de infância, a partir das características físicas, motoras, intelectuais, emocionais e sociais da criança dos 4 aos 6 anos, sem esquecer contudo as diferenças individuais.

Focalizando a experiência dos Estados Unidos neste setor educacional, aponta as normas de admissão dos alunos, oferecendo sugestões sobre o material, equipamento e atividades de classe, cujas técnicas garantem um melhor desenvolvimento da criança em tôdas as suas áreas.

Em anexo, apresenta bibliografia sobre a psicologia infantil, testes padronizados, escalas de classificação e listas de verificação, material de pesquisa, além de lista de períodos para crianças. (M.L.L.) 41.

372.24

COUTO, Marina — *Como elaborar um currículo*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S.A., 1966. 69p. (Educação primária — Fundamentos).

Objetiva auxiliar o professor primário na elaboração do currículo. Dá a conceituação de currículo, o conteúdo de um programa de ensino e as razões de sua reformulação.

Ao tratar da elaboração do currículo, mostra que esta deve ser executada por trabalho de equipe, requerendo unidade e integração, dando a seguir um conjunto de princípios que devem nortear a elaboração curricular, os critérios de seleção do conteúdo programático e por fim como efetuar a avaliação do currículo. (R.H.T.) 42.

DARROW, Helen Fisher & ALLEN, R. Van — *Aprendizagem dinâmica: atividades independentes*. Trad. de Edgar Moreira. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S.A., 1966. 136p. (Educação Primária — Recursos e Técnicas de Ensino).

Guia para auxiliar os professores a desenvolver uma aprendizagem criadora através de atividades independentes capazes de incentivar a auto-expressão da criança.

As sugestões incluídas neste volume requerem o mínimo de preparação por parte do professor e material de pouco custo, facilmente utilizável na sala de aula. (R.H.T.) 43.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.4

ABDON, Célia Cortes — *Primeiros passos na Linguagem*. 4 ed. Colab. de Lúcia da Cruz Nunes. Rio de Janeiro, Conquista, s.d.

Mostra como ensinar linguagem na primeira série abrangendo igualmente o primeiro período da segunda série. (R.H.T.) 44.

372.7

BARRETO, Heloísa Mena & PERES, Maria Lúcia Freira Estêves — *Iniciação à Matemática: sugestões práticas*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. 161p. ilustr.

Procura dar ao professor oportunidade de atualizar-se com o ensino moderno da matemática, através de uma orientação metodológica moderna da matéria acompanhada de sugestões de atividades que possibilitem sua aplicação.

Destina-se aos primeiros anos do ensino elementar onde a moderna metodologia da matemática é de maior importância quando no início da aprendizagem com números. (R.H.T.) 45.

372.83

DEUSDARÁ, Teresinha — *Mapas e globo no ensino de estudos sociais*. Belo Horizonte. [Ed. do Professor] 1967. 109p.

Os estudos sociais levam a criança à compreensão dos problemas inerentes ao meio em que vive, ao conhecimento da dimensão do mundo, à percepção das diferenças regionais. A Geografia constitui, pois, a estrutura dos estudos sociais, a matéria-prima básica à consecução de seus objetivos.

A impossibilidade, em tôdas as situações, de uma experiência direta, de um estudo *in loco* dos fenômenos sociais faz imprescindível a utilização de mapas e globos. A utilização racional desses materiais didáticos tem-se revelado de extrema valia no ensino de Estudos Sociais. (M.S.E.) 46.

373 — ENSINO MÉDIO

373

ABREU, Jaime — O primeiro ciclo do ensino médio. [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 de abril, 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais s.d. 8p.

Discute o problema da extensão da escolaridade compulsória até o fim da escola média; diz da necessidade da unificação pedagógica do ensino primário e do primeiro ciclo da escola média; defende a organização do ginásio em termos de ginásio comum no conhecimento básico e diversificado nas opções, levando à extinção a dicotomia escola profissional — escola secundária. (M.S.E.) 47.

ABU-MERHY, Nair Fortes — *Supervisão do ensino médio*. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1967. 95p. (Bibl. da Educ.) 48.
Veja: B.B.E. V. 15, n. 1, item 84.

372.2 — Ensino secundário

373.2

ABREU, Jaime — Articulação entre o ensino primário e o ginásial. [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 de abril, 1967.
Veja: 372.

373.2

- ABREU, Jaime — Currículo ginásial secundário no Brasil depois da Lei de Diretrizes e Bases. [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação. Salvador, 24 a 29 de abril, 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, s.d. 15p.

Com base em dados do levantamento procedido em 1963 pela Diretoria do Ensino Secundário do Ministério de Educação e Cultura, entre escolas secundárias particulares de vários Estados brasileiros, faz um estudo comparativo dos currículos existentes nesses estabelecimentos de ensino, procurando chegar a uma tipologia aproximada do currículo ginásial no país, nos colégios particulares.

Sugere seja dada maior ênfase, especialmente nas escolas do "terceiro mundo", às ciências e tecnologia e que tornem elas escolas para todos, deixando de ser monopólio de "uma clientela aristocrática e formalista". (M.S.E.) 49.

- AMADO, Gildásio — Ginásio orientado para o trabalho; ginásio polivalente. [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 de abril de 1967. Rio de Janeiro, MEC, Diretoria de Ensino Secundário, CADES, 1966. 11p. mimeogr.

O ginásio orientado para o trabalho oferece iniciação técnica a seus alunos no campo das artes industriais, agricultura, comércio e da educação para o lar, não se diferenciando contudo na parte geral do ginásio secundário comum. A Diretoria do Ensino Secundário no seu programa de trabalho tem a seu encargo a concessão de auxílios para equipamentos de oficinas e salas adequadas ao ensino de artes industriais, técnica de comércio, agrícolas e de educação para o lar, e o preparo dos professores. Com um ensino psicotécnico, evitar-se-á a especialização prematura dos alunos oferecendo-lhes uma maior amplitude para a opção.

Numa breve consideração histórica, mostra a tendência à generalização do ginásio polivalente no qual se integram a educação geral e a iniciação profissional, melhor atendendo às condições sócio-econômicas do país. (M.L.L.) 50.

- MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Secundário — *Curriculos do 1.º ciclo do Ensino Secundário — 1963*. Rio de Janeiro, 1967. 8p. mimeogr. tabelas.

Levantamento dos currículos do 1.º ciclo do ensino secundário vigentes em 1963 nos ginásios e colégios em todo o país, com exceção dos Estados de Alagoas e Rio de Janeiro.

As tabelas apresentadas resumem a situação curricular à base de dados referentes a 1.409 currículos de estabelecimentos particulares de ensino de funcionamento diurno. A rede de ensino público nos Estados não foi incluída por não apresentar variação sensível quanto aos currículos já que obedeceu a regulamentação fixada pelos Estados sendo a margem de opções dos próprios estabelecimentos muito exígua.

As quatro tabelas referem-se aos seguintes aspectos: 1) carga horária semanal das quatro categorias de atividades didáticas (disciplinas obrigatórias federais, complementares, disciplinas de escolha do estabelecimento e práticas educativas); 2) disciplinas complementares de escolha dos estabelecimentos e séries em que são lecionadas; 3) combinações de disciplinas complementares, de escolha do estabelecimento e categorias de práticas educativas; 4) espécies de práticas educativas, séries em que são ministradas e número total de práticas. (R.H.T.) 51.

373.24355 — *Ensino militar*

373.24355

SANT'ANNA, Ivan Lauriodó de — A educação militar como fator de mobilidade social. *Interação*, 4 (5, 6): 15-26, 1966.

Discorrendo sobre o ensino e instrução militar em cada um de seus níveis, destaca o papel do exército brasileiro no campo educacional e, de uma forma mais ampla, no campo social, permitindo a parcela considerável da população ascender na escala social. (M.S.E.) 52.

373.2465 — *Ensino comercial*

373.2465072

BRAGA, Célia Maria Leal — *Educação e desenvolvimento*.
Veja: 370.193072.

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

CABALLERO, Alexandre — O círculo vicioso do ensino técnico profissional. *Sapere Aude*, 2 (2): 1-8, 1966.

Há no Brasil necessidade de uma verdadeira interação entre os fatores de produção e mão-de-obra especializada, para romper o círculo vicioso: não há indústrias porque não há técnicos e não há técnicos porque não há indústrias.

Cita as diversas recomendações no sentido de preparar mais técnicos: Primeira Conferência de Ministros e Diretores de Educação das Repúblicas Americanas (1943); Reunião Extraordinária do Conselho Interamericano e Social em nível ministerial (Punta del Este, Uruguai, 1961); Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina (Santiago do Chile, 1962); Terceira Reunião Interamericana de Ministros de Educação (Bogotá, Colômbia, 1963). (E.B.A.B.) 53.

373.2467

ENSINO Industrial ano 6 n. 14, Brasília, MEC, Diretoria do Ensino Industrial, 1967. 126p.

Número dedicado ao programa intensivo de preparação de mão-de-obra, mostrando sua fundamentação, história, características e fases de execução; assinala as atividades dos diferentes grupos de trabalho e a cooperação das entidades estaduais, no período de 64 e 65, os planos de trabalho para 1966, evidenciando inclusive a previsão orçamentária para tanto. (M.L.L.) 54.

REVISTA SENAI ano 22 ns. 86/87, Rio de Janeiro. Confederação Nacional da Indústria, jan./jun. 1967. 48p.

Edição comemorativa do jubileu de prata do SENAI, em que mostra sua origem e evolução, sintetizando numericamente as suas atividades no período de 1942 a 1966, e as contribuições trazidas às empresas industriais, instituições especializadas de ensino e seleção profissional.

Evidencia os termos e fases do "projeto rodovia" levado a efeito em nove Estados do Nordeste para treinamento de mão-de-obra na construção rodoviária; o "método da redescoberta" utilizado no ensino das ciências, nas escolas do SENAI, levando o aluno à reflexão, tirando conclusões para resolver situações novas; que em acordo com o SENAI empresas diversas mantêm centros de formação profissional e treinamento etc. (M.L.L.) 55.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial. *Relatório 1966*. Rio de Janeiro, Dep. Nacional, s.d. 100p. ilustr.

O relatório consta de três partes: uma introdução abrangendo os seguintes temas: o Senai face à mão-de-obra industrial; o sistema Senai em 1966; plano de ação para 1967. A segunda trata das atividades dos órgãos regionais: unidades de ensino e treinamento; matrículas; certificados; resumo geral. A terceira parte relaciona as atividades do Departamento Nacional: ensino e orientação escolar; treinamento e aprendizagem; acordos e convênios; controle da arrecadação; controle contábil e orçamentário; pessoal; tesouraria; serviços gerais; serviços jurídicos; relações públicas; escola técnica de indústria química e têxtil; delegacias regionais. (E.B.A.B.) 56.

SILVA, Geraldo Bastos — Aprendizagem e as origens do ensino profissional e técnico. *Ens. indust.* 6 (15): 2-10, jun. 1967.

Focaliza o problema do ensino técnico fundamentalmente condicionado pelo progresso tecnológico e por suas conseqüências sociais e determinante de todo um processo de revisão da estrutura dos sistemas escolares.

Mostra a diferença entre ensino de formação para ofícios e ensino propriamente técnico, o primeiro ligado à fase pré-industrial e o segundo voltado para o avanço da era tecnológica.

Termina mostrando que o problema do ensino técnico resultará dos próprios efeitos sociais do progresso tecnológico e do desenvolvimento econômico. (B.A.M.) 57.

373.2467072

BRAGA, Célia Maria Leal — *Educação e desenvolvimento*.

Veja: 370.193072.

374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS

374

VIANA, Mário Gonçalves — Cursos abreviados e cursos acelerados. *SESI-Escola*, 2 (5): 7-13, jan./mar. 1967.

Focaliza a necessidade de se estimular uma Pedagogia para adultos, considerando-se as diferenças de comportamento desses e dos jovens, nos planos psicológico e social.

Distingue a quantidade e a qualidade do ensino a ser considerada na elaboração dos currículos e programas e na adoção das técnicas orientadoras da aprendizagem, adaptando-as ao grau de maturidade do aluno, quer seja ele alfabetizado ou não.

Cursos "abreviados" e "acelerados" são atualmente utilizados para a formação dos adultos, tendo o primeiro uma missão mais de emergência, pois são nêles reduzidos o tempo e a área de conhecimentos ministrados. Compara ambos aos cursos completos, mostrando os seus objetivos, organização e funcionalidade, alertando sobre o que convém suprir em uns e outros. (M.L.L.) 58.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375

COUTO, Marina — *Como elaborar um currículo*.

Veja: 372.

375.01/9 — *Matérias do ensino médio e sua metodologia*

375.5

UNESCO — *700 experiências*. Trad. de Virgilio Cavalcanti. 2ed. Brasília. Ministério da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Industrial. 1965. 288p. (Ciências Físicas e Naturais).

Livro de orientação didática para alunos e professores no sentido de atender às necessidades do ensino das ciências, baseado na observação e experiência. Mostra a relação de material e equipamento para a construção ou improvisação, muitas vezes necessária, de um laboratório.

Oferece sugestões de ordem prática para confeccionar diversos equipamentos ligados ao estudo das plantas, animais, do solo, astronomia, do ar, do som, eletricidade e do próprio homem etc., mostrando a utilização dos respectivos instrumentos e os cuidados que eles merecem.

Em anexo, apresenta relação de pesos e medidas, das estrelas e planetas, densidades de elementos etc. (M.L.L.) 59.

375.51

CAMPOS, I. de França — *Didática da aritmética*. Rio de Janeiro, J. Ozon Ed. 1964. 251p.

Compilação de apostilas distribuídas às alunas do Instituto de Educação com o objetivo de facilitar as aulas de Metodologia do Cálculo ou Didática da Aritmética. Mostra os objetivos do ensino da Matemática na escola primária e em seguida o programa com as diretrizes gerais para o ensino de cada item, trazendo inclusive exemplos de ordem prática. Numa segunda parte, apresenta leituras relativas a noções de história da Matemática e bibliografia sobre o assunto. (M.L.L.) 60.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

ARAÚJO, Alair Queiroz — *A universidade integrada na comunidade*. R. MEC, 8 (38): 6-8, mai./jun. 1967.

Discurso pronunciado por ocasião da posse no cargo de Reitor da Universidade do Espírito Santo, em que focaliza a necessidade de uma tomada de consciência dos problemas universitários, de um trabalho de realização atendendo às exigências das diversas unidades. O planejamento de ação deve ser de acôrdo com a realidade social, procurando-se a participação de alunos e professores para uma maior integração da universidade na comunidade. (M.L.L.) 61.

CAMPOS, M. A. Pourchet — *O papel da Universidade*. O Est. São Paulo, 11 jun. 1967. p.28.

A Universidade deve comunicar às jovens gerações, o conjunto de conhecimentos, idéias e valores que constituem a base de nossa cultura a qual, personificada nos elementos dirigentes da coletividade, é necessária à permanente reconstrução das sociedades.

Três finalidades principais estreitamente entrosadas constituem a razão de ser da Universidade de nossos dias: preservar e transmitir cultura; criar novos valores de conhecimento; formar profissionais de alta diferenciação para as diversas áreas de atividade humana.

A Universidade vive pela comunidade que mantém, suprindo-a de meios materiais e de pessoal e vive para a comunidade pois que a esta se dirige o produto que forma: o profissional que atende a seus reclamos imediatos e o pesquisador que cria progresso e melhores condições de vida. (F.S.) 62.

378

JORDÃO, Aristofanes — *A unificação dos concursos de habilitação*.
Veja: 371.27.

PIMENTA, Aluisio — *Educação: investimento estratégico*. s.n.t. 1967. 22p.

Estudo comparativo do sistema de ensino superior do Brasil em confronto com a situação educacional, nesse setor, nos países desenvolvidos e sub-desenvolvidos.

Propõe uma melhoria qualitativa e quantitativa do ensino superior através do seu planejamento e modernização dentro de características brasileiras, da valorização do corpo docente, da constituição de um orçamento em bases objetivas. Tôdas essas medidas só serão possíveis se os poderes governamentais se convencerem de que a educação não constitui um ônus e sim um investimento de extrema importância para o progresso econômico e social da nação. (M.S.E.) 63.

SUCUPIRA, Newton — A propósito do conceito de Universidade medieval. *Est. univ.* 7 (1): 181-192. jan./mar. 1967.

Tendo em vista desfazer equívocos quanto à conceituação da Universidade medieval, analisa as suas finalidades e estrutura, mostrando que longe de ser o templo do saber puramente desinteressado, era órgão da cultura de sua época, tendo igualmente objetivo eminentemente profissional. A Universidade da Idade Média era uma instituição profundamente enraizada em seu tempo, provendo os profissionais necessários à sociedade medieval. (R.H.T.) 64.

378.063

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. *Seminário sobre Ensino Universitário*. Rio de Janeiro, 1966. 103p. (Separata n. 27 de Documenta 64. dez. 1966).

Promovido pelo Conselho Federal de Educação, o Seminário sobre Ensino Universitário visa a intensificar o intercâmbio do C.F.E. com as Universidades do país, de modo a propiciar debate sobre problemas relativos ao ensino de grau superior.

Realizado de 3 a 5 de novembro de 1966, teve como temas: "Administração das Universidades" e "Cursos de pós-graduação".

Recomendação I, considerando a conveniência da implantação do ensino pós-graduado em nível científico e técnico adequado, o que implica grande dispêndio de recursos financeiros, para equipamentos, pessoal e custeio, o plenário do Seminário de Ensino Universitário recomenda à Mesa diretora dos trabalhos, para que se dirija aos órgãos públicos destinados ao aperfeiçoamento do pessoal de nível superior (CAPES) e ao estímulo à pesquisa (Conselho Nacional de Pesquisa) no sentido de que procuremos concentrar seus recursos no desenvolvimento de centros regionais e centros nacionais de ensino pós-graduação, selecionados mediante critérios objetivos de eficiência. Igual solicitação deverá ser dirigida ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. (E.B.A.B.) 65.

378.072

RIO DE JANEIRO. Universidade Federal. *Linhas de pesquisas*. Rio de Janeiro, s.d. 234p. ilustr.

Mostra como vem a Universidade, nos seus diversos órgãos, desenvolvendo o campo da pesquisa. De cada um deles, assinala os temas em estudo, os trabalhos selecionados, com indicação nominal dos responsáveis e auxiliares. (M.L.L.) 66.

378.3

LABOURIAU, Luis Gouvea — Sôbre a carreira de pesquisador científico no Brasil. *R. Civilização bras.* 3 (13): 209-222, maio, 1967.

Observa que o método de descoberta, captação e orientação de vocações de pesquisa falha em grande parte no Brasil, em virtude de deficiências do sistema de ensino em todos os graus. Mas ao mesmo tempo constata que as providências práticas para incrementar o progresso da pesquisa científica não podem ser postas só em tórno de um melhoramento da quantidade e da qualidade do ensino no país.

Assim, uma série de providências tem sido tomada no sentido de incentivar e aumentar o número de pesquisadores, como: bôlsas de complementação de salários, a gratificação de nível universitário e a adoção de regime de tempo integral, embora tais medidas não tenham sido suficientes.

Finaliza dizendo que é necessário o reconhecimento prático, concreto, legal da carreira de pesquisador como primeiro marco na direção do progresso integrado da pesquisa científica no Brasil. Mostra que a remuneração realista e condigna dessa carreira evidenciará o aprêço por êsse tipo de trabalho absolutamente indispensável ao progresso do país. (F.S.) 67.

378.44

MARTINS, Adelino — Toulouse, Universidade. pioneira no estudo e aplicação de novos métodos no ensino da língua portuguesa e na pesquisa no campo da lingüística. *Veritas*, ano 12, 13 (46): 206-214, jun. 1967.

Discorre sôbre as universidades francesas que possuem cátedra da língua e literatura luso-brasileiras e que ministram um ensino teórico-prático da língua, literatura e cultura luso-brasileiras.

Enaltece o dinamismo, a serenidade científica e o pioneirismo em matéria pedagógica e na pesquisa lingüística que caracterizam o pequeno grupo que trabalha no setor de Estudos Luso-brasileiros da Universidade de Toulouse.

Apresenta os novos métodos e normas utilizados por essa Universidade no ensino do português do Brasil ou Portugal em nível universitário ou na formação dos que necessitam apenas de um conhecimento elementar da língua. Discorre ainda sôbre pesquisas realizadas no campo da lingüística.

Finaliza apresentando diretrizes gerais de um plano de cooperação entre a Universidade de Toulouse e PUCRGS. (M.S.E.) 68.

378.7/8

TELXEIRA, Anísio S. — Aspectos da reconstrução da Universidade Latino-Americana. *B. Inf. CBPE*, (116): 5-17, mar. 1967.

A autonomia da Universidade não é uma concessão do Estado que a mantém e dirige, mas uma decorrência da natureza de suas próprias funções — transmissão de cultura, formação de profissionais, etc.

Na América Latina essa autonomia é entretanto ainda precária e, às vezes, concedida apenas como um privilégio outorgado pela lei. Atualmente, já refletindo a transformação democrática do meio em que se insere, a Universidade devota-se à produção do conhecimento e não apenas à transmissão de cultura já existente, o que exige maior liberdade de ação estendendo-se a toda a comunidade universitária.

Em particular, focaliza a expansão da Universidade do Chile, desdobrada e descentralizada em vários "campus" autônomos, mostrando as suas inovações quanto à formação do magistério secundário, métodos de ensino e política de admissão, dentro de uma unidade de objetivos. (M.L.L.) 69.

378.99 — Ramos de ensino

378.99002

CAMPIGLIA, Oscar — *Formação profissional e organização de um sistema nacional de informações técnicas — científicas e econômicas.*

Veja: 002.

378.9961

MACEDO, Gilberto de — *O ensino da Psicologia nas Faculdades de Medicina. J. bras. Psic. 2 (1): 91-98. jan. 1965.*

O ensino da Psicologia nas Faculdades de Medicina deve visar à formação do médico em geral e não do especialista. Este ensino deve ser estruturado de uma forma integrada, isto é, básica, pré-clínica e clínica. O programa compreenderá: noções de Psicologia Geral, Diferencial e Social em seus aspectos normais e patológicos, na primeira fase; em segunda fase, ministrar-se-á preliminares de Psicologia Médica e Psicologia Clínica. Assim, evitar-se-ão as inconveniências do ensino fragmentário que resulta da separação dos ciclos básico e clínico. (R.H.T.) 70.

MASCARENHAS, Augusto — *Atividades extracurriculares do estudante de medicina, Relatório final. In: Anais da 4.ª reunião da Associação Brasileira de Escolas Médicas. Salvador. 2 a 6 agô. 1966. [Rio de Janeiro. Of. Univ. Fed. Rio de Janeiro]. s.d. p.137-139.*

Os grupos de estudo em torno do tema atividades extracurriculares dos estudantes foram unânimes na consideração: 1) do valor dessas atividades ao ampliar a cultura e conhecimento necessários à prática da medicina; 2) da necessidade das escolas encorajarem tais atividades, inclusive financeiramente, sem contudo ter um cunho de obrigatoriedade para os alunos e cuja escolha pode variar conforme a motivação local e do momento; 3) das Comissões específicas dentro das próprias universidades coordenarem o intercâmbio entre as Escolas naquele sentido.

Outros grupos se pronunciaram sobre a prioridade do inglês, sociologia, antropologia, economia, música, teatro, artes plásticas, fotografias e cinema para integrar a programação das atividades paracurriculares. (M.L.L.) 71.

378.9961073

MINZONI, Maria Aparecida — O ensino da enfermagem psiquiátrica nos cursos de auxiliares de enfermagem. *R. bras. Enf.* 19 (2 e 3): 77-88 abr./jun. 1966.

Trabalho apresentado no XVII Congresso Brasileiro de Enfermagem realizado no Rio de Janeiro em 1965. Mediante questionário remetido aos diversos cursos de auxiliar de enfermagem, investiga sobre a inclusão em seu currículo do ensino de enfermagem psiquiátrica, sua modalidade e extensão. Os dados obtidos revelam que apenas 34% desses cursos mantêm no seu currículo a referida cadeira com orientação aparentemente satisfatória. Procura incentivar sua importância na formação da auxiliar de enfermagem e a necessidade de estágio prático realizado também em escolas congêneres. (M.L.L.) 72.

378.99612

BERALDO, W.T. & ALVARENGA, Galeno Procópio. Ensino não diretivo de Fisiologia. *R. Univ. fed. Minas Gerais*, (16): 113-128, dez. 1966.

Retratam as deficiências do ensino tradicional e demonstram a necessidade da aplicação à Fisiologia dos princípios contidos na moderna teoria de aprendizagem da Gestalt referida por Lewin (1965) e no método não-diretivo proposto por Rogers (1951): a diferença fundamental entre o ensino conservador e não-diretivo reside em que o primeiro se baseia, principalmente, na iniciativa do professor, permanecendo o aluno em atitude mais ou menos passiva de mero espectador. O não-diretivo, ao contrário, tem o aluno como centro, acredita na sua capacidade para aprender, competindo ao professor estimular o interesse, aguçar a curiosidade e fazer o aluno envolver-se de corpo e alma no processo de aprendizagem. Esse método tira proveito das técnicas utilizadas pela psicoterapia de grupo e constitui, assim, um *approach* psicoterápico muito interessante aplicado ao ensino. O método não-diretivo consegue criar o clima favorável para o verdadeiro aprendizado no sentido de encontrar o *insight*, o pensamento coerente, a criatividade, a participação etc. (E.B.A.B.) 73.

378.996176

FACULDADE de Odontologia. Regimento. *B. Univ. fed. Rio de Janeiro*, 19 (13): 15-68, mar. 1967.

Apontando as finalidades de formação pesquisa e aperfeiçoamento técnico científico da Faculdade de Odontologia, fixa as normas de disciplina e regime escolar dos cursos de graduação e pós-graduação.

Refere-se ao provimento dos cargos docentes, às atribuições do pessoal nos diferentes níveis do magistério e à administração da Faculdade pelos órgãos competentes. (M.L.L.) 74.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — *Financiamento [do ensino]*

379.11

HORI, Jorge & CALDAS FILHO, José Ribeiro — *Financiamento da Educação no Brasil*. São Paulo, Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho", 1966. 90p. (Publ. C.R.P.E. Prof. Queiroz Filho, sér. 1 — Estudos e Documentos — V. 3).

Descreve os mecanismos do sistema vigente de financiamento da educação, abordando problemas de alta importância para o planejamento educacional no país. As diversas modalidades de cooperação financeira da União prevista pela Lei de Diretrizes e Bases, as atividades de obtenção e aplicação de recursos, a estruturação do órgão administrador são, nesse estudo, largamente analisados.

Finalizando, discute a possibilidade de utilização do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Caixa Econômica Federal e Banco Nacional de Habitação como agentes financeiros encarregados de executar a cooperação financeira da União com o ensino. (M.S.E.) 75.

WESTPHALEN, Cecília Maria — *Fundação Educacional do Estado do Paraná — FUNDEPAR; uma experiência no financiamento da educação. Critéria*. (4): XXI-LI, jul./dez. 1966.
Veja: B.B.E. V. 14, n. 4, item 83. 76.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

379.14

ABREU, Jaime — O artigo 116 da Lei de Diretrizes e seu cumprimento. [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 de abril, 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, s.d. 6p.

Salienta a oportunidade do artigo 116 da Lei de Diretrizes e Bases que, atendendo ao problema da militância nas escolas primárias brasileiras de um grande número de professores leigos, exige dos indivíduos não diplomados em Institutos de Educação um exame de habilitação nesses mesmos Institutos, devidamente credenciados pelo Conselho Estadual de Educação, para que possam exercer o magistério.

Embora a idoneidade profissional do corpo docente seja requisito básico para o reconhecimento dos estabelecimentos de ensino, o Estado não tem atentado para esse aspecto da legislação educacional brasileira. Caberia à União, para preservar a qualidade do ensino primário, exigir, como condição para distribuição de recursos do Fundo Nacional de Ensino, a observância dos itens da Lei de Diretrizes e Bases. (M.S.E.) 77.

379.14

EMENTA n. 1. Niterói. Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, agô. 1966. 152p.

Contém estudos, pareceres e resoluções de Conselho Estadual de Educação a partir de 1962, abrangendo determinações sobre bolsas-de-estudo, currículos e programas do ensino primário, pré-primário, médio, normal e técnico, sobre o magistério, exames de suficiência, planos de aplicação de recursos no campo educacional e administrativo. Inclui, ainda, o regimento interno do Conselho etc. (M.L.L.) 78.

LEI n.º 4.378/64. Sistema Estadual de Ensino; seção II do Conselho Estadual de Educação. *Crítéria*, (1/2): 5-8 jan./jun./jul./dez. 1965.

Mostra a criação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, sua organização administrativa e atribuições dos respectivos membros. (M.L.L.) 79.

REGIMENTO do Conselho Estadual de Educação. *Crítéria*, (1/2): 15-30, jan./jun./jul./dez. 1965.

Projeto de regimento do Conselho Estadual de Educação do Paraná encaminhado ao Governo do Estado para a devida homologação. Dispõe sobre organização e administração daquele Órgão, fixando as atribuições de seus membros e diretores como tais ou em reuniões do Conselho Pleno, das Câmaras e Comissões do ensino primário, médio ou superior. (M.L.L.) 80.

379.15 — Organização e administração [do ensino]

379.15

BRAGA, Célia Maria Leal — Educação e desenvolvimento.

Veja: 370.193072.

379.15

COLÓQUIOS Estaduais sobre a organização dos sistemas de Educação — CEOSE — B. *Inf. CBPE* (119): 20-29, jun. 1967.

Reúne os três documentos básicos do CEOSE, órgão auxiliar do MEC, constituído por equipe de especialistas junto a cada Estado, encarregando-se de uma permanente assistência técnica no setor educacional. O primeiro documento mostra o plano dos CEOSE no sentido de preparar condições para aplicação concreta da Lei de Diretrizes e Bases e sua filosofia. O 2.º refere-se aos seus objetivos e funcionamento; e finalmente o 3.º mostra como é dada a assistência aos sistemas educacionais em todos os graus e modalidades, considerando-se os campos de pesquisa, experimentação e elaboração pedagógica. (M.L.L.) 81.

DUTRA, Tarso — Educação é meta prioritária. *CAPES b.* (172): 1-6, mar. 1967.

Em discurso pronunciado ao assumir a pasta da Educação e Cultura o deputado Tarso Dutra diz que procurará empreender um trabalho orientado por princípios normativos que influenciarão as decisões a serem tomadas, pelo planejamento da ação administrativa, a desburocratização, a privatização de determinados serviços e a associação do povo nas tarefas do Estado através da prática comunitária.

A mobilização total de recursos contra o analfabetismo será a meta principal do governo, na execução de uma política corajosa de valorização do homem.

A profissionalização do ensino médio, através dos cursos básicos e colegiais, de especialização comercial, agrícola e industrial é tarefa que não pode ser adiada, tal a importância que assume no processo de desenvolvimento nacional ou seja a formação maciça de técnicos, através da mão-de-obra qualificada de nível médio.

Orientação da reforma da Universidade brasileira, no sentido de ajustá-la aos padrões de outros países mais avançados. (F.S.) 82.

GAMA, Célio Nogueira da — "Intelligentzia", educação e desenvolvimento. *Interação*, 4 (5/6): 63-74, 1966.

Análise, dentro de uma perspectiva histórica, a formação da "intelligentzia" brasileira, o seu comportamento, a sua concepção de mundo e os obstáculos que criou à adequação do ensino às necessidades reais do país.

Relacionando a educação, como concepção de mundo, às mudanças sociais que ocorrem em determinada sociedade, examina o sistema educacional brasileiro o qual acredita divorciado da problemática de um país em fase de industrialização. (M.S.E.) 83.

NOVAIS, Paulo — Um modelo econômico para planejamento da educação. *Sint. pol. ecôn. soc.* 8 (31): 26-49. jul./set. 1966.

Resumo dos estudos em andamento na Divisão de Planejamento educacional da CAPES. Trata-se de uma tentativa para melhorar os instrumentos de que dispõe o planejador da educação, já que os modelos econômicos usuais, por motivos teóricos e práticos, não se ajustam ao planejamento educacional. Após uma introdução sobre o valor econômico da educação (custo e rentabilidade), dá a descrição do "modelo", expressão usada "para indicar um conjunto de relações simplificadas que permite prever situações futuras em função de certas modificações nos elementos considerados". (R.H.T.) 84.

379.15

PAVÃO, Zélia Millés — Estatística, planejamento e política educacional. *Critéria*, (4): [50-55] jul./dez. 1966.

O planejamento educacional deve visar a dois objetivos: estabelecer claramente o que o desenvolvimento exige e espera da educação e integrá-la no processo de desenvolvimento sócio-econômico. Mister se faz, para isto, a rea-

lização de pesquisas sociais, apelando-se para fontes estatísticas, levantamentos, tabulações mecânicas etc., sendo imprescindível a fidedignidade de tais dados.

No Brasil, entretanto, em face da complexidade de seu sistema escolar, as estatísticas educacionais são ainda lacunosas, cabendo aos Estados um diagnóstico da respectiva situação educacional para melhor embasamento dos seus planos naquele setor. (M.L.L.) 85.

FOND, Martin T. [et alii] — Educação e desenvolvimento econômico. *Interação*, 4 (5/6): 47-60, 1.º e 2.º semestres, 1966.

Analisa a educação como um dos importantes elementos do desenvolvimento econômico, baseado na tese de que há entre este e o desenvolvimento de instituições políticas democráticas uma correlação positiva.

Alicerçado em estudo de McClelland e na análise da situação brasileira, procura determinar a direção causal da relação entre renda e educação, concluindo ser maior a correlação da segunda para a primeira, embora reconheça uma forte relação intercausal das duas variáveis.

Deve, pois, a educação ser encarada pelos planejadores governamentais não como mercadoria a ser consumida por uma minoria privilegiada, mas como um investimento que trará em futuro não muito remoto maior renda e o conseqüente progresso econômico. (M.S.E.) 86.

SILVA, Edmundo Pena Barbosa da — Educação ou deseducação: crime social *Carta mens.* 13 (150/151): 3-18, set./out. 1967.

Para mostrar que não há desenvolvimento sem educação, analisa quantitativamente e qualitativamente o ensino brasileiro em seus três níveis, tentando a seguir identificar os responsáveis por uma situação que julga "calamitosa".

Assim, aponta no rol dos responsáveis: 1) a própria sociedade brasileira desatenta à importância do fator educação no processo do desenvolvimento permitindo que esse setor ficasse à margem da evolução do país; 2) o Ministério da Educação e Cultura permitindo o surgimento de um aparelho burocrático centralizador e teorizante em excesso; 3) as forças partidárias incapazes de canalizar a opinião pública para os problemas fundamentais da Nação e entre ele a educação; 4) os Estados que não vêm querendo assumir, mesmo após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, a autonomia educacional que lhes foi conferida; 5) os educadores que, devido à sua marginalização social, não encontraram ainda meios para construir e fazer prevalecer uma doutrina educacional brasileira.

Finalizando, esboça algumas sugestões concretas de política educacional. (R.H.T.) 87.

379.15

TEIXEIRA, Anísio S. — Educação — problema da formação nacional. [Documento do trabalho da] 3.ª Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 de abril, 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. 1967. 13p.

Veja: B.B.E. V. 6, n. 3, item 275.

88.

379.151

ABU-MEHRY, Nair Fortes — *Supervisão do ensino médio*. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1967.

Veja: B.B.E. V. 15, n. 1, item 84.

89.

379.152

LEI n.º 4.378/64. Sistema Estadual de Ensino; seção II do Conselho Estadual de Educação.

Veja: 379.14.

SODRÉ, Roberto Costa de Abreu — Educação. In: [*Mensagem à Assembléia Legislativa*]. D. Oficial Estado de São Paulo, 16 mar. 1967; p.47-48.

Cinco grandes objetivos constituem o arcabouço da ação governamental no campo da educação em S. Paulo: 1) melhoria quantitativa e qualitativa do ensino primário e médio, mediante programação do sistema escolar de acordo com a área geográfica, população e tipo de unidades de ensino; classes de orientação pedagógica e de recuperação; currículos e programas adequados, promoção semi-automática; unificação dos diferentes tipos de ginásio num tronco comum de tipo pluricurricular, oferecendo ensino gratuito por oito anos; estabelecimento de rede de centros de experimentação e treinamento de professores; 2) ampliação das oportunidades de ascensão social e profissional; 3) expansão do ensino técnico e profissional, inclusive em nível médio, com treinamento especializado de seu corpo docente; 4) reorganização do ensino superior, visando à plena utilização dos recursos humanos e financeiros e ao amparo à pesquisa; 5) levantamento das necessidades de qualificação de mão-de-obra do Estado e criação de instituições para atender a estas necessidades, oferecendo oportunidade de estágios e treinamento, especialmente aos universitários. (M.L.L.)

90.

379.2 — ANALFABETISMO

379.2

VOLDERRAMA, Fernando — El analfabetismo en America Latina. B. inf. CPBE, (108): 14-17 jul. 1966.

Apresenta as causas do analfabetismo na América Latina enumerando as reuniões que se realizaram a fim de solucionar êsse problema.

As causas principais apontadas são: 1) crescimento demográfico; 2) insuficientes escolas primárias; 3) estruturas sociais e econômicas deficientes; 4) organização de programas de alfabetização de adultos que não apresentam resultados. (R.H.T.)

91.

II

001 — CULTURA

001

CULTURA, ano 1, n. 1, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura, jul. 1967.

Órgão do C.F.C., destina-se à divulgação de seus pareceres, resoluções e estudos.

Esse 1.º número reúne discursos proferidos na sua instalação, atas das sessões, trabalhos dos Conselheiros sobre Folclore, Ciências Humanas, traduções, Arte, Literatura, Teatro e transcreve ainda o Regimento, bem como atos oficiais referentes ao órgão. (R.H.T.) 92.

002 — DOCUMENTAÇÃO — O LIVRO

002

CAMPIGLIA, Oscar — *Formação profissional e organização de um sistema nacional de informações técnicas — científicas e econômicas*. Documento básico para o 1.º Simpósio de Documentação e Informação Técnico-Científica programado para o XIX reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Rio de Janeiro 9 a 15 de julho de 1967. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1967. 51p.

Analisa a carente situação no campo da informação científica no país, considerando que é necessário estabelecer-se uma infra-estrutura para a ciência e a tecnologia nacional, bem como para a produtividade dos cientistas capaz de assegurar uma rede de informação e comunicação. Para isso, torna-se indispensável a participação do governo para a criação de ensino da tecnologia da informação em grau de especialização para graduados de nível universitário nos diversos campos do conhecimento científico, tecnológico e das ciências sociais, além de cursos especiais em Escolas de Biblioteconomia e de cursos especiais para formação de documentistas. (R.H.T.) 93.

010 — BIBLIOGRAFIA

012

João Roberto Moreira — *B. Inf. CBPE*, (119): 1-9, jun. 1967.

Oferece dados bibliográficos do professor João Roberto Moreira, salientando sua formação e vida profissional não apenas no magistério mas no desempenho de funções administrativas ligadas ao setor educacional, no Brasil como no estrangeiro. Apresenta sua bibliografia, incluindo trabalhos em colaboração, perfazendo um total de 61 itens. (M.L.L.) 94.

PROFESSOR Carneiro Leão — *B. Inf. CBPE*, (114): 9-17, jan. 1967.

Reúne dados biográficos do Prof. Carneiro Leão, salientando sua atuação no campo do magistério e como educador em geral, conforme documentam seus artigos, ensaios publicados em língua nacional e estrangeira relacionados em 87 itens. (M.L.L.) 95.

PROFESSOR Lourival Gomes Machado; dados bibliográficos. *B. Inf. CBPE*, (116): 14-15, abr. 1967.

Destaca a atuação do brasileiro Lourival Gomes Machado no Setor Cultural da UNESCO, evidenciando ainda a bibliografia na sua maior parte relativa a assuntos de arte. (M.L.L.) 96.

016 — Bibliografias especializadas

016.372

TAVARES, Regina Helena [org.] [et alii] — Bibliografia seletiva sobre extensão da escolaridade. [Documento do trabalho da] 3.^a Conferência Nacional de Educação, Salvador, 24 a 29 de abril, 1967. Rio de Janeiro, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1967. 21p.

A seleção bibliográfica procurou, na 1.^a parte referente ao Brasil, mostrar como o tema extensão da escolaridade foi sentido e abordado por educadores e administradores antes da vigência da Lei de Diretrizes e Bases. Indica a seguir as metas do Plano Nacional de Educação relativos ao assunto; a legislação estadual regulamentando a implantação das 5.^a e 6.^a séries e promovendo cursos de aperfeiçoamento de professores para essas classes, assim como trabalhos de reflexão e análise.

Na segunda parte, teve-se em vista salientar como a extensão da escolaridade vem sendo a grande preocupação das Organizações Internacionais, demonstrado através de inquéritos, estudos, realização de conferências, formação de projetos específicos, recomendações. (R.H.T.) 97.

100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

109

CHALLAYE, Félicien — *Pequena história das grandes filosofias*. Trad. de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. S. Paulo, Ed. Nacional, 1966. 291p. (Atualidades Pedagógicas, 86).

Livro de iniciação no campo da história da Filosofia, trazendo breve estudo sobre cada um dos sistemas da antiguidade grega e latina, da idade média e renascença e da idade moderna com suas características e vultos importantes. (M.L.L.) 98.

136.7

ADRADOS, Isabel — O desajustamento familiar e sua repercussão na criança. *Arq. bras. Psicot.* 19 (2): 75-82, jun. 1967.

Tece considerações sobre os lares "instáveis" e "destruídos" e seus efeitos no desenvolvimento afetivo-emocional da criança, assinalando particularmente o papel do pai, como símbolo de autoridade, de segurança e com quem procura se identificar, conforme a faixa etária que atravessa.

Apresenta caso ilustrativo da situação acima e o comprometimento conseqüente em todas as áreas da personalidade, mostrando também a orientação dada à família no sentido de melhor garantir o ajustamento da criança. (M.L.L.) 99.

CARDOSO, Ofélia Boisson — *Problemas de infância*. 4ed. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1967. 228p. (Bibl. Educ. 39).
Veja: B.B.E. V. 4, n. 4, item 124. 100.

PERES, Janise Pinto — O autoconceito das crianças. *B. Inf. CBPE*, (120): 19-29, jul. 1967.

Veja: B.B.E. V. 15, n. 1, item 92. 101.

PIAGET, Jean — *Seis estudos de Psicologia*. Trad. de Maria Alice Magalhães d'Amorim. Rio de Janeiro, Forense, 1967. 150p. (Col. Culturas em debate).

Coletânea de artigos e conferências em que focaliza o desenvolvimento mental da criança, mostrando as características motoras, sensoriais, intelectuais, afetivas e sociais das diversas etapas, assim consideradas: o recém-nascido e o lactente; a 1.ª infância — de 2 a 7 anos; a infância de 7 a 12 anos; a adolescência. Em uma segunda parte, refere-se particularmente ao pensamento, linguagem e afetividade infantis, na dupla perspectiva genética e estruturalista. (M.L.L.) 102.

136.7

VAN KOLK, Odete Lourenço — O uso de côres em desenhos livres de crianças. *R. Psic. Normal e Patol.* 12 (1-2): 32-49, jan./jun. 1966.

Em pesquisa sôbre características sócio-psicológicas de crianças da região centro-sul brasileira, procura investigar sôbre a interpretação psicológica do uso das côres em desenhos.

Inicialmente focaliza a côr como expressão de afetividade, o significado das diferentes tonalidades e da sua escolha em têrmos de amarelo e vermelho, de um lado, e azul e verde, de outro, conforme as teorias tipológicas de Kretchmer, Jaensch, Jung, Scheldon e Stevens.

Observa a fundamentação teórica de algumas técnicas projetivas, como as Pirâmides Coloridas de Pfister e os resultados de estudos experimentais em sujeitos normais e grupos patológicos.

Acrescenta ainda considerações sôbre a mistura de côres para produção de nuanças, o transbordamento da côr além dos contornos do desenho e a quantidade do colorido empregado.

Finalmente, lembra que a côr não deve ser considerada em isolado, mas integrada nos aspectos adaptativos, expressivos e projetivos do desenho. (M.L.L.)

103.

136.73

BENKO, Antonius, S. J. — Estudo de valôres: estudo comparativo entre estudantes norte-americanos e brasileiros. *Verbum*, 24 (2): 177-190. jun. 1967.

O presente estudo dá início a uma série de trabalhos que procuram investigar a posição de estudantes norte-americanos e brasileiros em face de alguns valôres fundamentais: valor econômico, valor político, valor social, valor religioso.

Foram aplicados questionários a 500 alunos norte-americanos e 222 brasileiros. Dos resultados obtidos e de sua análise depreende-se que os estudantes brasileiros e norte-americanos apresentam sensíveis diferenças na apreciação da importância dos valôres referidos.

No que diz respeito ao valor de conteúdo econômico, constatou-se que os jovens norte-americanos acusam maior interêsse que os brasileiros em bens materiais e em salvaguardar a forma democrática de vida. Os brasileiros, pelo contrário, desejam mudar, aspiram a nova forma de vida, tanto em benefício próprio como a serviço de outros, não rejeitando, contudo, certa segurança econômica.

Esta diferença entre salvaguardar uma democracia e assegurar bens materiais de um lado, e promover a mudança social que possibilita alguma segurança econômica para todos, de outro lado, parece caracterizar as diferenças essenciais reveladas pela pesquisa. (R.H.T.)

104.

136.7354

NÉRICI, Imídeo G. — *Adolescência, o drama de uma idade*. 3 ed. Rio de Janeiro. Lisboa, Ed. Fundo de Cultura, 1967. 206p. (Bibl. Fundo Universal de Cultura, Estante de Pedagogia).

Livro essencialmente destinado a pais e professores, no sentido de levá-los a compreender os adolescentes, a fim de melhor orientá-los e ampará-los.

Dando as características gerais da adolescência, em suas diferentes fases, mostra os seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais. (R.H.T.) 105.

137.8

AUGRAS, Monique — Estudos para padrões brasileiros do Rorschach. *Arq. bras. Psicot.* 19 (2): 45-54, jun. 1967.

Etapa de pesquisa para a codificação do teste de Rorschach dentro dos padrões brasileiros. Serão estabelecidas normas para cada região, partindo-se comparativamente para as normas nacionais. O presente estudo refere-se ao Estado da Guanabara, com o levantamento de 322 protocolos de alunos normais, de ambos os sexos e com a idade superior a 16 anos, retirados dos arquivos do ISOP. Foram anotadas de cada prancha o tema das respostas, a localização, bem como as recusas e choques por protocolo. Quadros estatísticos ilustram as respectivas frequências, assinalando ainda as respostas D e as "banalidades" paralelamente às observações em outros países. (M.L.L.) 106.

— Problemas metodológicos do teste de Rorschach no meio brasileiro. *Arq. bras. Psicot.* 19 (1): 105-110, mar. 1967.

Tece considerações sobre a diversidade de escolas e normas de interpretação do teste projetivo de Rorschach, e sua repercussão no ensino e aprendizagem de suas técnicas. Mostra as exigências de sociedades psicológicas estrangeiras sobre a competência necessária para aplicação desse teste. Finalmente, focaliza a necessidade de se criarem normas brasileiras e incentiva a elaboração de uma lista de respostas válidas para o nosso meio. (M.L.L.) 107.

CABRAL, Anita de Castilho e Marcondes — Diferenças de personalidade entre alunos dos vários cursos de uma Faculdade de Fil. Ci. e Letras: um estudo mediante o Inventário de Bernreuter.

Veja: 370.15072.

GINSBERG, Aníela [et alii] — Comparação entre métodos projetivos e métodos experimentais no estudo de alguns aspectos da personalidade. *R. Psic. Normal e Patol.* 11 (4): 269-403, out./dez. 1965.

Pesquisa realizada com o objetivo de verificar a validade de vários métodos no estudo da personalidade. Para isto foram aplicadas a um grupo

de 147 estudantes universitários as provas psicológicas: 1) Teste de Rorschach; 2) P.M.K. de Mira y Lopes; 3) Teste de flexibilidade mental de Berg; 4) Prova da "imagem especular"; 5) Prova de atenção difusa de Pierron; 6) Prova de cinestesiômetro; 7) Prova gestáltica de Benini. Procurou-se estudar as atitudes de excitação e inibição, rigidez e flexibilidade, ansiedade, levantando-se as hipóteses: a) da correlação positiva e significativa entre os resultados projetivos, expressivos, psicométricos e experimentais; b) do valor do diagnóstico diferencial nos métodos escolhidos para distinguir os sujeitos são dos neuróticos.

Seus resultados foram submetidos a estudos estatísticos e a análise fatorial, chegando-se às seguintes conclusões: 1) as diversas provas psicológicas revelam correlações significativas e positivas nas medidas do *continuum* flexibilidade-rigidez, o mesmo não acontecendo com a ansiedade, apesar de positiva; 2) a excitação-inibição revelam contradições sobretudo entre as medidas de respostas verbais (Rorschach) e gráficas (P.M.K. e cinestesiômetro); 3) permanece ainda aberta a validade nas provas por critérios outros que não os dos testes psicológicos para comprovar a 2.^a hipótese. (M.L.L.)

108.

137.8

MONTENEGRO, Aura — Da aplicação de técnicas psicológicas em casos de anomalia no comportamento pedagógico.

Veja: 151.2.

VAN KOLK, Odete Lourenço — O uso de côres em desenhos livres de crianças.

Veja: 136.7.

137.8072

ADRADOS, Isabel — Respostas em branco no teste de Rorschach e sua correlação com dados do P.M.K. e entrevista. *Arq. bras. Psicot.* 19 (1): 9-65, mar. 1967.

Pesquisa realizada com o objetivo de investigar a correlação entre os resultados de Rorschach, do PMK (Psicodiagnóstico miocinético) e os dados da observação clínica.

Focaliza as respostas "espaço em branco" (Dbl) dadas no Rorschach, como representativas da agressividade, hostilidade e oposicionismo, interpretados diferentemente, conforme seja o indivíduo extra ou introtensivo.

Considera que a auto-agressividade implica sentimento de culpa originado quase sempre de conflitos no setor afetivo sexual, e procura investigar a confirmação desta hipótese no traçado das paralelas egocípetas do PMK, verificando seu grau de correlação, inclusive com outros dados dos dois testes.

Como amostra, foram utilizados: 1) 100 protocolos de fórmula vivencial intratensiva e 100 do extratensiva, todos com respostas Dbl; 2) os PMK dos mesmos sujeitos, atentando-se para o tipo de traçado das paralelas ego-

cípetas e dos US sagitais; 3) as entrevistas com os referidos indivíduos e título de uma comprovação dos dados pesquisados.

As hipóteses levantadas foram em parte confirmadas em 61% nos tipos introversivos e em 73% dos casos introtensivos do PMK, controlados com a entrevista.

Os resultados comparativos dos dois testes acusaram uma correlação de 73%, o que significa que o indivíduo, sentindo o mundo como hostil, reverte a agressividade contra si mesmo, podendo chegar a casos extremos, à inibição total do instinto de conservação. (M.L.L.) 109.

150

MIRA Y LÓPEZ, Emílio — *Psicologia geral*. 3 ed. Pref. de Lourenço Filho. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1967. 265p. (Bibl. de Educação Sér. Grandes Textos).

Apresenta uma visão geral do objeto dos estudos psicológicos, seus métodos e conclusões atuais.

Começa por esclarecer questões propedêuticas — os campos dos estudos psicológicos, métodos, características gerais das atividades psíquicas, suas fases orgânicas e seus aspectos funcionais mais amplos. A seguir, examina a dinâmica da aprendizagem, o papel dos motivos, as funções da aprendizagem e de organização do pensamento, o papel das influências sociais.

Por fim, equaciona a estruturação dicotômica da realidade. — o “eu” e o “não eu”, analisando os problemas da personalidade, seus tipos, sua genética e dinâmica, estudando ainda o homem em sociedade e as relações humanas. (R.H.T.) 110.

MIRA Y LÓPEZ, E. — *Psicologia da vida moderna*. A vida e o psicólogo. 2 ed. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1966. 259p. (Col. Agarana 6).

Coletânea de artigos jornalísticos publicados em diversos países, focalizando a educação, a vida profissional, familiar, lúdica, social, política, a patologia e suas relações com a psicologia, inclusive do ângulo terapêutico. Oferece uma visão ampla sobre problemas da adolescência, da infornação ocupacional, dos deveres e direitos entre pais e filhos, a orientação nos esportes, da liderança, da medicina psicossomática e desvios de comportamento, sobre a higiene mental etc. (M.L.L.) 111.

PIMENTEL, Iago — *Noções de Psicologia com aplicações à educação*. 13 ed. corrig. São Paulo, Melhoramentos, 1967. 217p. (Bibl. de Educação, Sér. Grandes Textos).

Veja: B.B.E. V. 2, n. 1.

112.

151.22

LOURENÇO FILHO, M.B. — *Testes A B C; para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita*
Veja: 371.26.

152

GANDINI, Albina — *Preferência e rejeição de côres. Veritas, 12 (45): 59-71, mar. 1967.*

Baseada nas teorias psicológicas e psicanalíticas sobre o simbolismo e significado das côres procura investigar as preferências e rejeições neste campo, por crianças e adolescentes no sentido de melhor utilização das côres no ensino.

A amostra abrangeu um total de 940 alunos de curso ginásial, primário e jardim de infância que, à vista de uma ficha com 15 côres diferentes, deveriam numerar as preferências e rejeições em 1.º, 2.º e 3.º lugares. Os resultados acusaram maior escolha das côres claras, mesmo cromáticas, pelas meninas, e a sensibilidade e perspicácia das crianças no discernimento das côres, concluindo sobre o auxílio destas na aprendizagem escolar, ao lado dos recursos audiovisuais. (M.L.L.) 113.

CONGRESSO Brasileiro de Psicodinâmica das Côres, 1.º *Veritas, 12 (45): 1-120, mar. 1967.*

Reúne a íntegra dos trabalhos apresentados no primeiro Congresso de Psicodinâmica das côres, realizado em Pôrto Alegre em 1966.

O temário focaliza o valor das côres nas diversas atividades — cinema, educação, literatura, arquitetura, pintura, decoração, vitrinismo e ainda na prevenção de acidentes. Destaca pesquisa sobre a preferência e rejeição das côres por adolescentes e crianças, realizada por Albina Gandini; com o objetivo da melhor utilização de côres no ensino. (M.L.L.) 114.

157.22

TCHAIKOVSKY, Fany Malin & MARTINS, Otávio — *Padronização de um questionário de interesses profissionais: o ADACORN. Arq. bras. Psicot. 19 (1): 83-88, mar. 1967.*

O "Inventário de Interesses Profissionais ADACORN" compreende 25 diferentes situações para cada uma das quais há 10 modalidades de respostas que abrangem os campos mecânico, artístico, comercial e rural. Ao sujeito caberá fazer 3 indicações de suas preferências que serão numericamente computadas.

No andamento do processo de adaptação do referido Inventário, manteve-se a estrutura básica, utilizando-se as questões e situações aplicáveis ao ambiente brasileiro e investigando o seu poder discriminante.

Numa segunda fase, vem sendo aplicado aos grupos profissionais e em estabelecimentos de ensino médio e superior de diferentes tipos de escola.

Os resultados obtidos, ainda em estudo, permitem de algum modo considerar as possibilidades prognósticas do ADACORN a ser utilizado em problemas de orientação e readaptação profissional. (M.L.L.) 115.

194

BARROS, Roque Spencer Maciel de — *A evolução do pensamento de Pereira Barreto*.

Veja: 199.81.

199.81

BARROS, Roque Spencer Maciel de — *A evolução do pensamento de Pereira Barreto*. São Paulo, Ed. Grijalbo Ltda. 1967. 271p. (Estante Brasileira de Filosofia).

Baseado no estudo de suas obras e de seus artigos, traça a evolução do pensamento de Pereira Barreto, a sua significação no desenvolvimento do positivismo brasileiro, o legado que transmitiu.

Demonstra como Pereira Barreto, embora tenha mudado de idéias e opiniões no decorrer de sua vida, manteve sempre constante a visão universalista da humanidade, a crença no sentido prospectivo da história e a certeza de que uma "revolução brasileira" pacífica e democrática com a finalidade de colocar o Brasil "ao nível do século" terá de ser feita pela educação.

Ressalta a sua capacidade de transformar o pensamento em ação educadora, a sua positiva influência na vida brasileira, a sua luta ao lado da corrente renovadora nacional, concluindo por um saldo positivo no balanço de sua vida. (M.S.E.) 116.

300 — CIÊNCIAS SOCIAIS

300.072

PESQUISAS recentes... *Ciência e Cultura*, 19 (2): 245-523, jun. 1967.

Resumo das comunicações à XIX reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada no Rio de Janeiro, em julho de 1967. Destacam-se pesquisas no campo da antropologia, sociologia e psicologia, incluindo trabalhos dos simpósios sobre linguagem e psicomotricidade. No setor da educação salientam-se as contribuições para o II Simpósio Brasileiro de Instrução Programada, e sobre o ensino e divulgação da ciência. Cada uma delas registra o nome do autor, seus objetivos, desenvolvimentos e resultados práticos. (M.L.L.) 117.

301 — Sociologia

301

PIERSON, Donald — *Teoria e pesquisa em Sociologia*. 10 ed. São Paulo, Melhoramentos, 1967. 336p.

Essa obra reúne diferentes artigos do autor publicados no Brasil, que procuram definir, de modo sistemático, os principais conceitos sociológicos, mostrando as inter-relações entre teoria e pesquisa em Sociologia.

No capítulo especialmente dedicado ao estudo e ensino da Sociologia, encontra-se uma sinopse dos problemas que o estudo da sociedade nos oferece atualmente, dando igualmente programas de dois cursos: um para "Introdução à Ciência da Sociologia" e outro sobre "Métodos nas Ciências Sociais".

Acompanha o trabalho bibliografia selecionada, para consulta de alunos e professores.

Contém, ainda, em apêndice, exemplificação dos resultados de pesquisas sociológicas, realizadas pelo autor no Brasil. Entre elas: *Status* e prestígio em "Cruz das Almas". Glossário de conceitos fundamentais e índice de assuntos. (R.H.T.) 118.

301.15

CARONE, Marilene Medina — Importância do estudo descritivo dos valores e normas do delinqüente juvenil.

Veja: 364.3072.

301.2

IANNI, Otávio — Os resultados sobre relações raciais no Brasil. *R. Museu Paul.* (nova série) (16): 289-310, 1965/1966.

Análise dos estudos realizados por sociólogos e etnólogos sobre relações raciais no Brasil, focalizando especialmente problemas como os processos culturais, o colonialismo interno, o preconceito racial, a proletarização, os problemas de relação entre raça, cultura e política.

Mostra como a consciência de que o progresso da civilização brasileira depende em grande parte do estudo das relações raciais aliadas à necessidade de destruir falácias ideológicas levou êsses estudos a adquirir estatura científica.

Encara ainda o problema da desvinculação de alguns estudos das tradições intelectuais brasileiras ou da própria realidade nacional. (M.S.E.) 119.

301.23

SCHADEN, Egon — O estudo científico da aculturação. *Arq. Inst. Antrop.* 2 (1/2): 181-184, mar. 1966.

Traça, em linhas gerais, a evolução do conceito de Cultura e procura salientar a importância crescente atribuída pela Antropologia à análise dos fenômenos de aculturação.

Destacando o Brasil como campo fértil para o estudo das leis de formação e mudança cultural, salienta a necessidade de pesquisas e análises relativas às diversas correntes imigratórias que contribuíram na formação do povo brasileiro. Acredita serem esses estudos de grande utilidade para a promoção de uma reforma em nosso obsoleto sistema educacional. (M.S.E.) 120.

301.4

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel — Instituições brasileiras: características originais e transformações atuais. *Verbum*, 24 (2): 147-176. jun. 1967.

Examina as cinco instituições (Família, Sociedade, Organização Econômica, Organização Política, Religião) que tiveram primordial importância no Brasil, no processo de implantação e desenvolvimento da população formada pelo influxo da colonização portuguesa. (R.H.T.) 121.

301.44

GAMA, Célio Nogueira da — "Intelligentzia", educação e desenvolvimento. Veja: 379.15.

312 — DEMOGRAFIA

312

MORAIS, Pessoa de — Pobreza, proliferação e subdesenvolvimento. *Est. univ.* 6 (4): 187-205, out./dez. 1966.

Fundamentando-se em dados numéricos, demonstra que a proliferação, em inúmeros países é maior entre as classes pobres. Da mesma forma, no plano internacional, constata ser maior a proliferação nos países pobres e subdesenvolvidos do que nos abastados e desenvolvidos.

Discute as explicações apresentadas por estudiosos da Biologia e Filosofia para a maior fertilidade das mulheres nas regiões pobres e subdesenvolvidas.

Conclui pela preponderância dos fatores socioculturais na determinação do maior ou menor crescimento populacional. (M.S.E.) 122.

331 — TRABALHO

331

Lodi, Nilce Aparecida — O trabalho feminino e a igualdade dos sexos. *Sapere Aude*, 2 (2): 9-15, 1966.

Trata-se de um relatório de pesquisa realizada em algumas vilas periféricas da cidade paulista de São José do Rio Preto, tomando por guia o trabalho de P. Chombart de Lauwe e outros: "Images de la femme dans la société", que considera a imagem da mulher elaborada (individual ou coletiva) está condicionada à estrutura social, à conjuntura econômica, ao desenvolvimento técnico, às tradições culturais da população e a psicologia feminina.

A população feminina entrevistada é natural de diversos Estados da União, a saber: São Paulo (78%); Bahia (8%); Mato Grosso (6%); Minas Gerais (5%); Goiás (2%) e Alagoas (1%). O grau de instrução é precário: 57% são analfabetos.

Quanto à igualdade dos sexos, acalentada e reivindicada, as entrevistadas (87% contra 11%) manifestam que, objetivamente, os direitos da mulher e os do homem não são reconhecidos como iguais e não são os mesmos. Conclusões em relação à "imagem da mulher no trabalho": 1) a mulher celibatária deve trabalhar fora do lar (90%); 2) a mulher casada sem filhos pode trabalhar quando necessário (74%); 3) a mulher casada com filhos menores não deve trabalhar fora (74%); 4) a mulher casada com filhos maiores pode exercer uma profissão (56%). (E.B.A.B.) 123.

360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

362.705

BRASIL Jovem, ano 1, n. 3. Rio de Janeiro, Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, abr. 1967. 52p.

Relata experiência em Brasília, onde a assistência ao menor, trabalhador ou não, e mesmo excepcional, é feita junto às famílias, tendo-se por lema que "internar só em último caso". A orientação às famílias é feita individualmente ou em grupo, fornecendo-se ajuda financeira àquelas mais indigentes, com uma quantia mensal de 10% do salário mínimo *per capita*. Garante-se a escolaridade das crianças, controlando-se entretanto sua frequência e aproveitamento escolar. Por outro lado, orienta-se o trabalho para melhoria das habitações e os resultados positivos já se fazem sentir na mudança de atitudes dos responsáveis pelos menores.

Merece ainda destaque nesse número o problema do menor na Bahia, segundo Acy Meireles Correia, que analisa o problema da marginalização e abandono, suas causas, áreas de maior incidência oferecendo sugestões de ordem prática de assistência à família, de organização de serviços de nutrição e hospitalares, sem esquecer que a educação e a proteção legal e social ao menor são metas prioritárias. (M.L.L.) 124.

364.3072

CARONE, Marilene Medina — Importância do estudo descritivo dos valores e normas do delinqüente juvenil. *J. bras. Psic.* 2 (2): 81-89, jul. 1965.

Introdução ao projeto de pesquisa realizada no curso de Psicologia social da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo. Analisa dados coligidos no Recolhimento Provisório de Menores, nos anos de 1963 e 1964, registrando os tipos de infração mais freqüentes, praticados por delinqüentes primários ou reincidentes. Considera particularmente a identificação do adolescente ao "grupo" cujos valores e normas têm para êle maior importância, resistindo a qualquer substituição ou mudança de comportamento. O trabalho de recuperação parece-lhe antes de maior eficiência, se realizado junto ao grupo que individualmente, conforme casos ilustrativos dos mecanismos de integração na *gang* e formas de pressão exercida sôbre o membro que nela se inicia. (M.L.L.) 125.

III

LIVROS DIDÁTICOS *

Nível médio

330.981 — *História Econômica*

330.981

LÔBO, Roberto Haddock — *História econômica e administrativa do Brasil, para as escolas de comércio e administração...* 13. ed. rev. e atual. [S. Paulo] Ed. Atlas [1967] 231p. map. 126.

469 — *Português*

469.5

SILVA, Francisco Ferreira da — *Modelos práticos de análise sintática...* Petrópolis, Ed. Vozes, 1967. 135p. 127.

469.8

CORRÊA, Adolfo Machado — *O idioma nacional; para o curso normal, secundário e superior...* S. Paulo, Ed. do Brasil, 1968. 187p. cart. (Col. Didática do Brasil, série colegial, 24). 128.

510 — *Matemática*

510

BECHARA, Lucília — *Indicação à lógica matemática.* João Pessoa, Instituto Central de Matemática da Universidade Federal da Paraíba, 1967. 85p. ilustr. (Col. matemática moderna, ensino secundário, série professor, 1). 129.

* Fonte de consulta : Bibliografia Brasileira Mensal — INL/COLTED (só incluímos nesta seção os livros em 1.^a edição ou em edição revista, aumentada ou atualizada).

- 69p. 130.
 CAROLI, Alésio de [et alii] — *Matrizes; teoria e exercícios para o curso colegial e exames vestibulares*. 1. ed. [S. Paulo, Distr. Liv. Nobel] 1967. 512.82
- 516
 BARBOSA, Rui Madsen — *Geometria analítica moderna (plana)*. 2 ed. rev. S. Paulo, Liv. Nobel, 1967. 211p. ilustr. 131.
- 517
 SONNINO, Sérgio — *Lições de cálculo vetorial; 1.º volume*. 4. ed. rev. S. Paulo, Liv. Nobel, 1967. 123p. ilustr. 132.

530 — Física

- 537
 FOLMER-JOHNSON, Tore Nils Olof — *Elementos de corrente elétrica; 3.ª série colegial — 2.º ciclo...* S. Paulo, Liv. Nobel [s. d., 1967] 212p. ilustr. 133.

540 — Química

- 540
 CARVALHO, Geraldo de — *Química moderna; segundo vol.* S. Paulo, Distr. Liv. Nobel, 1967. p.347-640. ilustr. 134.

574 — Biologia educacional

- 574.8
 MAIA, Vitorina — *Compêndio de estudos histológicos; v. 1, técnica histológica*. Recife, Imp. Universitária, 1967. 323p. ilustr. 135.

590 — Zoologia

- 599
 ORIEUX, M. [et alii] — *Mamíferos*. Rio de Janeiro, Ed. Liceu [1967] 72p. ilustr. cart. (Curso de ciências naturais, col. orientada por Péricles Madureira de Pinho). 136.

981 — História do Brasil

- 981
 POMBO, José Francisco da Rocha — *História do Brasil*. 14 ed. rev. e atual. por Hélio Viana. [S. Paulo] ed. Melhoramentos [1967]. 454p. est. map. 137.

INDICE DE ASSUNTOS

- Aculturação, 120
- Analfabetismo — América Latina, 91
- Aprendizagem, 5, 21, 43
- Aritmética — ensino, 60
- Assistência a menores — periódicos, 124
- Associações de pais e professores, 19
- Bibliografias individuais, 94-96
- Biologia — Livros didáticos, 135
- Biologia educacional, 4
- Centro Educacional Carneiro Ribeiro — Bahia, 36, 37
- Ciências — ensino, 59
- Ciências sociais — pesquisas, 11
- Colóquios Estaduais sobre a organização dos Sistemas de Educação — (CEOSE), 81
- Conferência Internacional de Instrução Pública, Genebra, jul. 1966, 12
- Conferência Nacional de Educação, 3.^a, Salvador, 24 a 29 abril 1967, 30, 11, 47, 13, 15
- Conselho Estadual de Educação, 78-80
- Cultura, 92, 119
- Delinqüência juvenil, 125
- Demografia, 122
- Documentação — ensino, 93
- Educação, 1
 - " — América Latina, 17
- Educação de Adultos, 5
- Educação de base, 33
- Educação comparada, 35
- Educação e desenvolvimento, 8, 10, 20, 63, 83, 86, 87
- Educação pública, 75, 90
- Educação pública nos Estados — Paraná, 79
 - " " " " — São Paulo, 90
- Educação Sexual, 29
- Elites, 83
- Enfermagem — ensino, 71

- Ensino, 5
- Ensino comercial — pesquisa, 8
- Ensino industrial, 53, 57
- Ensino médio, 3, 47, 48
- " " — supervisão, 89
- Ensino militar, 52
- Ensino normal, 14
- Ensino primário, 30, 40
- " " — bibliografia, 97
- " " — currículo, 32, 42
- " " — extensão da escolaridade, 1, 30, 31, 34, 38, 39
- " " — pesquisa, 40
- " " — programas, 35
- Ensino rural, 10
- Ensino secundário, 30, 49
- " " — currículos, 51
- Ensino superior, 61, 74
- " " — América Latina, 69
- " " — França, 68
- " " — pesquisas, 66
- Estatística da educação, 2, 3
- Estudo dirigido, 25
- Estudos sociais — ensino, 46
- Exames vestibulares, 23
- Filosofia — Brasil, 116
- " — Europa, 116
- " — história, 98
- Filosofia da Educação, 116
- Financiamento do ensino, 6, 3, 75, 76
- Física — Livros didáticos, 133
- Fisiologia — ensino, 73
- Ginásio polivalente, 50
- História do Brasil — Livros didáticos, 137
- História econômica — Brasil, Livros Didáticos, 126
- Jardim de infância, 41
- Legislação do ensino, 77, 80
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 77
- Linguagem — ensino, 44
- Medicina — ensino, 70, 71
- Matemática — ensino, 45
- " — Livros didáticos, 129-132
- Matérias de ensino médio e sua metodologia, 59, 69
- Meios visuais, 24
- Métodos de ensino, 6

- Odontologia — ensino, 74
Organização social, 121
Orientação educacional, 27
Orientação profissional, 26, 28, 115
Percepção, 113, 114
Pesquisa científica, 67
Pesquisa educacional, 7, 40, 117
Pessoal docente e administrativo, 18
" " " " — pesquisa, 20
Planejamento da educação, 84, 85
Política da educação, 8, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88
Português — Gramática — Livros didáticos, 127
" — Livros de textos, 128
Professores — formação, 14, 15, 16
Português — Gramática — Livros didáticos, 127
Psicologia, 110, 111
Psicologia — ensino, 70
Psicologia do adolescente, 104, 105
Psicologia da criança, 99, 100, 101, 102, 103
" " " — pesquisa, 103
Psicologia educacional, 5, 6, 112
" " — pesquisa, 7
Psicologia social, 125
Química — Livros didáticos, 134
Rendimento escolar, 22
Seminário sobre Ensino Universitário, Rio de Janeiro, 3 a 5 de nov. de
1966, 65
Sociologia, 118
Sociologia educacional, 20
" " — pesquisa, 8, 9, 10
Testes, 26
Testes de aptidão, 115
Testes de inteligência, 21
Testes de personalidade, 7, 103, 106-108, 112
" " " — pesquisa, 109
Trabalho feminino, 123
Vida estudantil, 71, 104
Zoologia — Livros didáticos, 136

INDICE DE AUTORES

- ABDON, Célia Cortes, 44
ABREU, Jaime, 11, 30, 31, 47, 49, 7'
ABU-MERHRY, Nair Fortes, 48, 89
ADRADOS, Isabel, 99, 109
ALLEN, R. Van, 5, 43
ALMEIDA JUNIOR, A., 4
ALVARENGA, Galeno Procópio, 73
AMADO, Gildásio, 50
ARAÚJO, Alaor Queiroz, 61
AUGRAS, Monique, 106, 107
BARBOSA, Rui Madsen, 131
BARRETO, Heloisa Mena, 45
BARROS, Roque Spencer Maciel de, 116
BECHARA, Lucilia, 129
BENK, Antonius, S.J., 104
BERALDO, W. T., 73
BRAGA, Célia Maria Leal, 8
CABALLERO, Alexandre, 53
CABRAL, Anita de Castilho e Marcondes, 7
CALDAS FILHO, José Ribeiro, 75
CALDEIRA, Eny, 14
CAMPIGLIA, Oscar, 93
CAMPOS, I. de França, 60
CAMPOS, M.A. Pourchet, 62
CARDOSO, Ofélia Boisson, 100
CAROLI, Alésio de, 130
CARONE, Marilene Medina, 125
CARVALHO, Geraldo de, 134
CHALLAYE, Félicien, 98
CORREA, Adolfo Machado, 128
COUTO, Marina, 32, 42
CRUZ, Edna Chagas, 1
DARROW, Helen Fisher, 5, 43
DEUSDARÁ, Teresinha, 46

- DIEGO MARQUEZ, Angel, 6
DIEGUES JUNIOR, Manuel, 121
DUTRA, Tarso, 82
FOLMER-JOHNSON, Tore Nils Olof, 133
FOSTER, 41
FUNDAÇÃO do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2
GAMA, Célio Nogueira da, 83
GANDINI, Albina, 113
GINSBERG Aniela, 108
GOUVEIA, Aparecida J., 20
HEADLEY, 41
HORI, Jorge, 75
IANNI, Otávio, 119
JORDÃO, Aristófaes, 23
LABOURIAU, Luis Gouvea, 67
LENHARD, Rudolf, 10
LOBO, Roberto Haddock, 126
LODI, Nilce Aparecida, 123
LOURENÇO FILHO, M.B., 21
MACEDO, Gilberto de, 70
MAIA, Vitorino, 135
MARTINS, Adelino, 68
MARTINS, Otávio, 115
MASCARENHAS, Augusto, 71
MENDONÇA, Maria Aparecida, F.M., 24
MINISTERIO da Educação e Cultura, 65
MINISTERIO da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Secundário, 51
MINISTERIO da Educação e Cultura, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, 3
MINZONI, Maria Aparecida, 72
MIRA Y LÓPEZ, Emilio, 110, 111
MORAIS, Pessoa de, 122
NERICI, Imideo G., 29, 105
NOVAIS, Paulo, 84
ORIEUX, M., 136
PAVAO, Zélia Millés, 85
PERES, Janise Pinto, 101
PERES, Maria Lúcia F. Estêves, 45
PIAGET, Jean, 102
PIERSON, Donald, 118
PIMENTA, Aluisio, 63
PIMENTEL, Iago, 112
PINHEIRO, Lúcia Marques, 22, 33, 34, 35, 40
POMBO, José Francisco da Rocha, 137

- POND, Martin T., 86
ROSA, Maria Avany da Gama, 35
SANT'ANNA, Ivan Lauriodó de, 52
SCHADEN, Egon, 120
SCHMIDT, Maria Junqueira, 19
SCHNEIDER, Marian Niéte, 25
SECRETARIA da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, GB., 9
SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial, 56
SILVA, Athayde Ribeiro da, 28
SILVA, Edmundo Pena Barbosa da, 87
SILVA, Francisco Ferreira da, 127
SILVA, Geraldo Bastos, 57
SODRE, Roberto Costa de Abreu, 90
SONNINO, Sérgio, 132
SUCUPIRA, Newton, 64
TATINI, Ivanisa, 24
TAVARES, Regina Helena, 97
TCHAIKOVSKY, Fany Malin, 115
TEIXEIRA, Anísio S., 15, 36, 37, 69, 88
TRALDE, Lady Lina, 27
TRIGUEIRO, Durmeval, 38
UNESCO, 59
WEREBE, Maria José Garcia, 26
WESTPHALEN, Cecília Maria, 17, 18, 76
VAAST, Pierre, 39
VAN KOLK, Odete Lourenço, 103
VELOSO, Marcílio Augusto, 16
VIANA, Mário Gonçalves, 58
VOLDERRAMA, Fernando, 91